

Produção, vendas internas e consumo aparente nacional crescem no 1º trimestre e também nos últimos 12 meses

Os principais índices do *segmento de produtos químicos de uso industrial*, conforme dados *preliminares* elaborados pela Abiquim, indicam que o ano começou bem em termos de volumes. O *índice de produção* cresceu 11,65% no acumulado do 1º trimestre, na comparação com igual período do ano passado, enquanto o de *vendas internas* registrou elevação de 12,69%. O *consumo aparente nacional* cresceu 6,9% nos três primeiros meses de 2012 sobre igual período do ano anterior. A justificativa principal para esses resultados, no entanto, ainda é a base deprimida de comparação. Vale lembrar que em fevereiro do ano passado ocorreu um “apagão” de energia elétrica, que atingiu o Nordeste do País, afetando significativamente a produção das empresas localizadas nessa região. Algumas plantas tiveram impactos negativos na produção, que se estenderam até maio-junho do ano passado, com efeitos também na disponibilidade de produtos para vendas ao mercado interno. Porém, a base deprimida não é a única explicação para esse comportamento. Nos últimos meses, a demanda no mercado interno está aquecida também pela melhora no ambiente econômico e pelo efeito da recomposição de estoques na cadeia, em níveis bastante reduzidos no final do ano passado.

(continua na página 2)

Desempenho mensal do setor

Pág. 02

Índices Abiquim-Fipe

Quantum da Produção Pág. 03

Quantum das Vendas Internas Pág. 04

Preços Pág. 05

Comparativos por grupos de produtos Pág. 11

Indicadores setoriais

Consumo Aparente Nacional Pág. 06

Utilização da Capacidade Instalada Pág. 07

Mão-de-obra Pág. 08

Preços das principais matérias-primas Pág. 09

Resumo principais indicadores

Pág. 10

Séries históricas

Índices Abiquim-Fipe dos últimos doze meses Pág. 12

Pessoal ocupado e massa salarial Pág. 15

Preços internacionais Pág. 16

Ambiente econômico

Pág. 18

Principais Índices ABIQUIM-FIPE

Período	Variação %			Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços	
Fevereiro 2012	-2,82	+0,74	-0,04	81
Março *	+7,53	+3,36	+2,68	87
1º trim.2012 * / 1º trim.2011	+11,65	+12,69	+4,59	84 (+6 p.p.)
1º trim.2012 * / 4º trim.2011	+9,99	+10,71	-1,70	84 (+4 p.p.)
Fev 2012 / Fev 2011	+25,86	+19,75	+2,92	81 (+13 p.p.)
Mar 2012 * / Mar 2011	+6,99	+9,11	+2,05	87 (+3 p.p.)
Últimos 12 meses (até Mar 2012 *) / últimos 12 meses anteriores	+0,17	+0,08	+12,04	82 (+1 p.p.)

* Preliminar.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados **consolidados de fevereiro** e os **preliminares de março de 2012**, disponíveis até o fechamento da edição (16.04.2012). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2012 (Edição Especial).

*Desempenho mensal do setor***Produção, vendas internas e consumo aparente nacional crescem
no 1º trimestre e também nos últimos 12 meses**

Há também impactos positivos na demanda decorrentes da antecipação de compras em algumas cadeias, motivados pela alta de preços de produtos no mercado internacional (vale lembrar que a nafta petroquímica vem subindo, pressionando alguns derivados no mercado externo). No período recente, as vendas internas também podem ter sido favorecidas pela elevação da cotação do dólar, em relação ao real, que encarece momentaneamente o produto importado. Merece menção o fato de que os volumes, tanto em termos de produção quanto em termos de vendas para o mercado interno, nos três primeiros meses deste ano são os melhores de toda a série histórica acompanhada pela Abiquim. Com relação ao *índice de preços*, no acumulado do 1º trimestre deste ano houve elevação de 4,59% ante mesmo período do ano anterior (no acumulado do 1º bimestre do ano a variação estava em 6%). A taxa de *utilização da capacidade instalada* ficou em 84%, seis pontos acima daquela registrada nos três primeiros meses do ano passado.

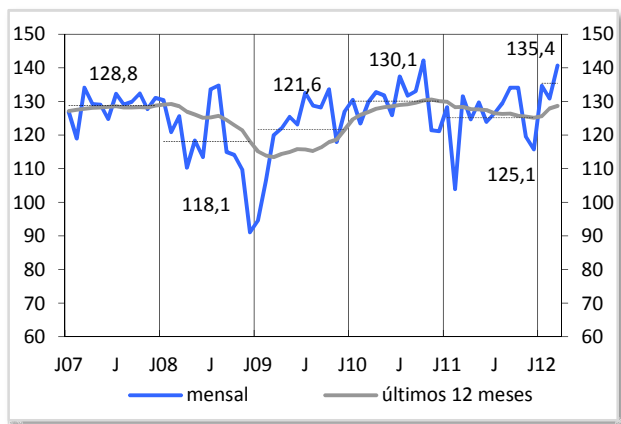
Nos **últimos 12 meses**, invertendo sinal em relação aos 12 meses anteriores, o *índice de produção* foi positivo em 0,17% sobre os 12 meses anteriores. Nessa mesma comparação, o *índice de vendas internas* cresceu 0,08%. A *utilização da capacidade instalada* ficou em 82% na média dos 12 meses encerrados em março, valor ligeiramente superior (um ponto) ao dos 12 meses anteriores.

O *consumo aparente nacional* (CAN), que mede a demanda interna do país por produtos químicos, cresceu 8,43% nos últimos 12 meses. Enquanto a produção teve ligeira elevação (+0,17%) e as importações apresentaram expressivo aumento de 18,70%. Há alguns anos, as inúmeras oportunidades que a elevação da demanda interna tem trazido ao País estão sendo aproveitadas por fatias cada vez maiores de produtos importados. De meados do ano passado para cá, esta situação tem se agravado pelas seguintes razões: diminuição da demanda mundial por produtos químicos, em razão da crise financeira internacional, que tem gerado excedentes exportáveis para Países cuja demanda interna ainda está em ascensão (caso do Brasil); estímulos às importações que alguns estados têm concedido em detrimento da produção em estados vizinhos; e câmbio altamente favorável às importações. Além dessas questões, deve-se destacar que alguns países, como Estados Unidos, passaram a atrair investimentos e retomar produção, em decorrência do advento do *shale gas* e da forte redução dos preços do gás natural. Em meados de abril, o *Henry-Hub* chegou a ser cotado a US\$ 1,9/MMBTU, enquanto o preço pago no Brasil é seis vezes maior do que esse. A tarifa de energia elétrica, outro ponto importante, também tem desestimulado investimentos e retirado competitividade da indústria local em relação a outros países com os quais a química brasileira compete.

O Governo está sensível e preocupado com a perda de competitividade da indústria brasileira. O lançamento dos Conselhos de Competitividade no início de abril, bem como as medidas anunciadas de desoneração da folha de pagamento para novos setores, ampliação dos limites de crédito, com novas linhas, e algumas desonerações para exportações, demonstram essa preocupação. A Abiquim está confiante de que as discussões que estão sendo realizadas no âmbito dos Conselhos, de elevado nível, certamente se refletirão na adoção de medidas que deverão dar algum fôlego à indústria. Por essa razão, a entidade vem participando ativa e diretamente do Conselho de Competitividade da Química e também dos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos e de Móveis. Na primeira reunião do Conselho de Química, a Abiquim entregou um conjunto de demandas prioritárias que, caso venham a ser atendidas/resolvidas, poderão destravar investimentos e, possivelmente, colocar em marcha os planos previstos na ocasião da elaboração do Pacto Nacional da Indústria Química (oportunidades de US\$ 167 bilhões). Além disso, foi entregue um conjunto de demandas importantes, que pode trazer impactos à produção e elevar o grau de utilização da capacidade instalada, atualmente em um patamar baixo. Vale destacar, no período recente, outro sinal positivo para a indústria que é a manutenção do ritmo de redução da taxa de juros básica da economia, anunciada na última semana, para 9% ao ano. Aliás, a taxa de juros real do Brasil, felizmente, não é mais um recorde mundial. Outra questão a merecer atenção foi a aprovação, em 24 de abril de 2012, no Senado Federal da Resolução 72/2010, do Senador Romero Jucá, que dá um passo importante na eliminação da chamada “guerra dos portos” ao unificar as alíquotas de ICMS para produtos importados em 4%. Os efeitos da resolução terão validade a partir de 1º de janeiro de 2013. O somatório de todos esses fatores dá sinais importantes, que podem auxiliar as empresas a melhorar seus níveis de produção e reavaliar projetos de investimento.

Índice Geral de Quantum da Produção Abiquim-Fipe (IGQ-P)

Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a mar 2012
Índice base dezembro de 1998 = 100



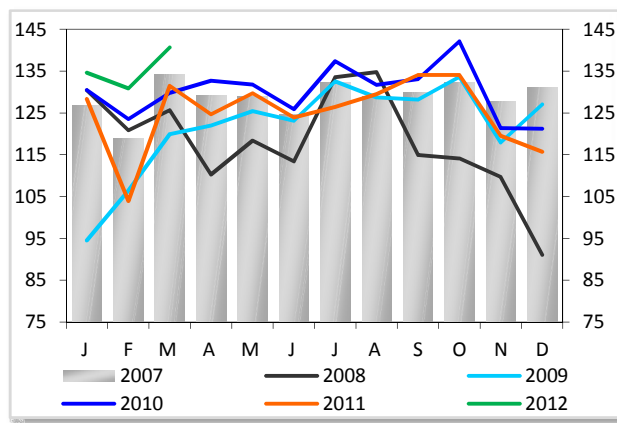
Março de 2012: preliminar.

- **2012:** Melhor 1º trimestre dos últimos seis anos.
- Além do apagão, contribuem para o aumento da produção neste início de ano a reposição de estoques nas diversas cadeias consumidoras de produtos químicos e alguma antecipação de compras em razão de uma tendência de alta de preços no mercado internacional.
- A parcela da produção destinada às exportações cresceu apenas 0,76% nos três primeiros meses do ano sobre igual período de 2011.
- Jan 2012/jan 2011: +4,92%; Fev 2012/fev 2011: +25,86% e Mar 2012/mar 2011: +6,99%.

- **Março:** mais dias úteis que fevereiro; e melhor patamar de produção dos últimos 18 meses (desde outubro de 2010), tendência ascendente na produção.
- **1º trimestre de 2012:** elevação de 11,65% na produção, sobre igual período do ano passado, atribuída principalmente ao “apagão” de energia, ocorrido em fevereiro de 2011, na região Nordeste do País (sete grupos com desempenho acima da média geral); apenas dois grupos com redução no índice: *intermediários para resinas termofixas* (-13,45%); e *solventes industriais* (-7,38%); na comparação com 4º trimestre de 2011, a alta é de 9,99%.
- Nos **últimos 12 meses**, o índice de produção foi positivo em 0,17% (invertendo sinal negativo que vinha sendo registrado desde março de 2011). Apesar disso, sete grupos ainda apresentam dados negativos.

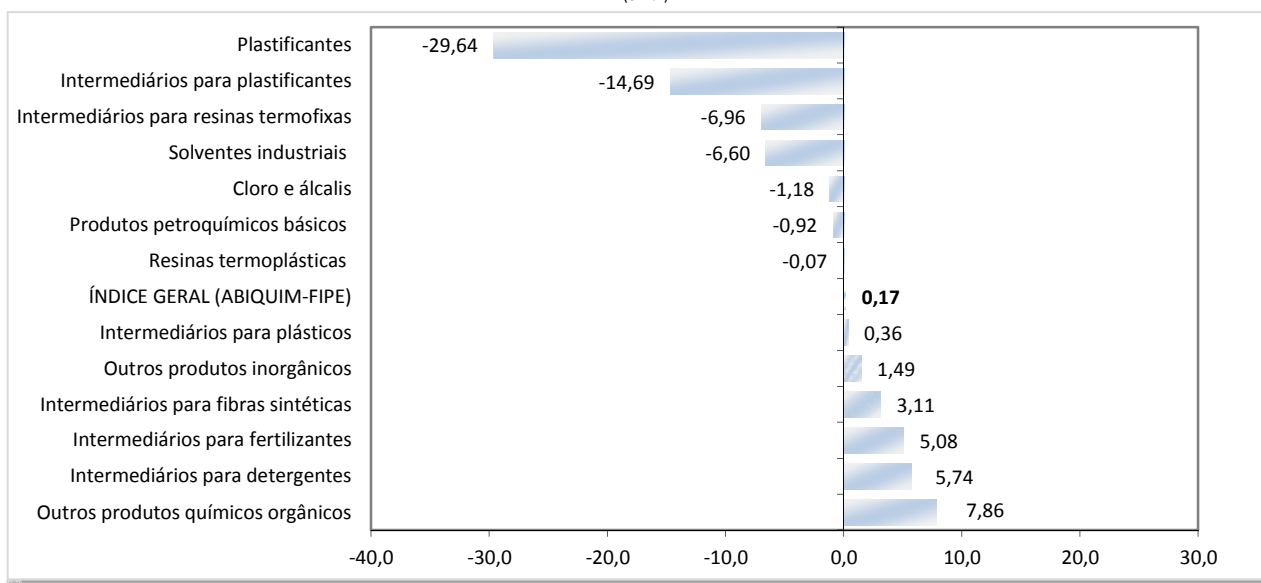
Comparação mensal – 2007 a 2012

Índice base dezembro de 1998 = 100



Março de 2012: preliminar.

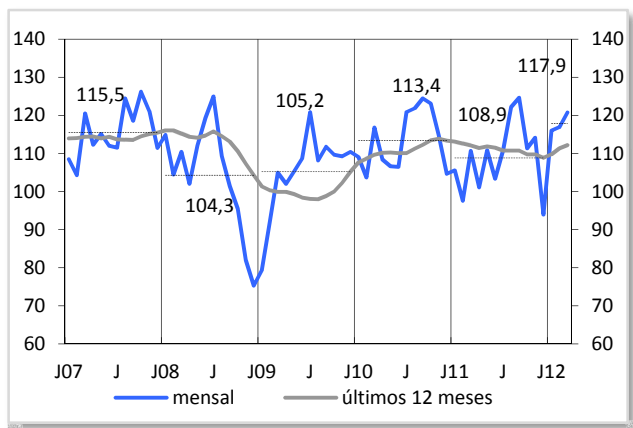
Taxa de variação dos últimos 12 meses (até mar 2012) (*) / últimos 12 meses
(em %)



Março de 2012: preliminar.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (IGQ-VI)

Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a mar 2012
Índice base 1997 = 100

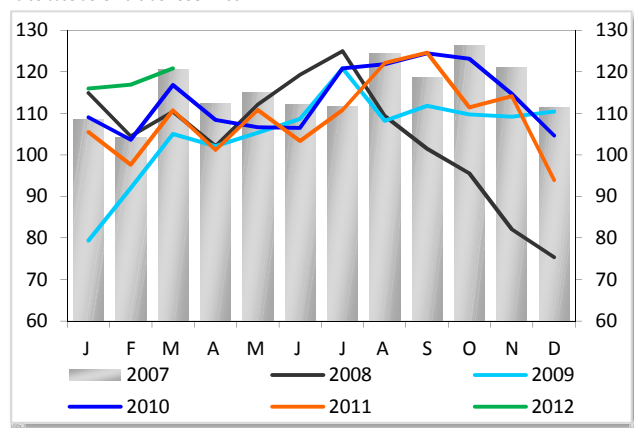


Março de 2012: preliminar.

- **Março de 2012:** +3,36% sobre fevereiro. A maioria dos grupos cresceu vendas no mercado interno. Cinco grupos apresentaram redução de vendas domésticas. Nos grupos com desempenho positivo, destacam-se os produtos utilizados nas cadeias linha branca e automobilística.
- **1º trimestre de 2012,** sobre igual período do ano passado, índice de vendas internas cresceu 12,69%, com sete grupos apresentando variações acima de 10%; em relação ao 4º trimestre de 2011, a elevação é de 10,71%.
- **Nos últimos 12 meses,** em relação a iguais meses anteriores, as vendas internas cresceram 0,08%, interrompendo trajetória de sete quedas consecutivas. No entanto, oito grupos apresentam desempenho negativo nessa comparação.

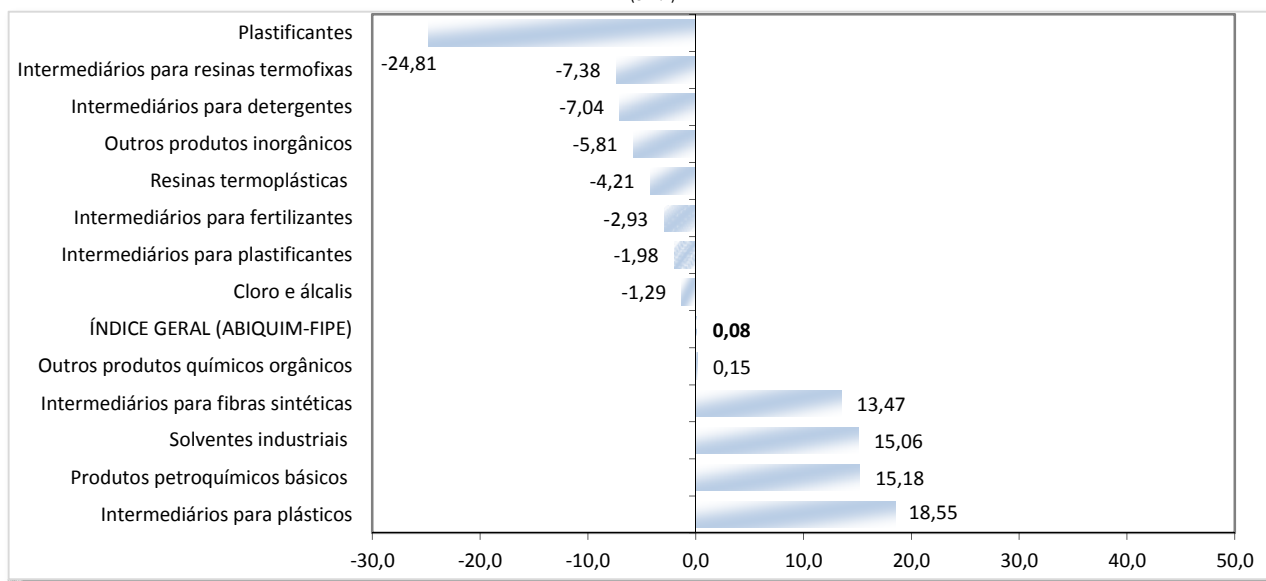
- Jan 2012/jan 2011: +9,93%; Fev 2012/fev 2011: +19,75%; Mar 2012/mar 2011: +9,11%.
- Nos primeiros meses de 2012, elevação geral das vendas internas em diversos grupos, por conta da reposição de estoques e compras antecipadas em razão de tendência de alta de preços no mercado internacional.
- Trajetória das vendas internas é ascendente.

Comparação mensal – 2007 a 2012
Índice base dezembro de 1998 = 100



Março de 2012: preliminar.

Taxa de variação dos últimos 12 meses (até mar 2012) (*) / últimos 12 meses
(em %)

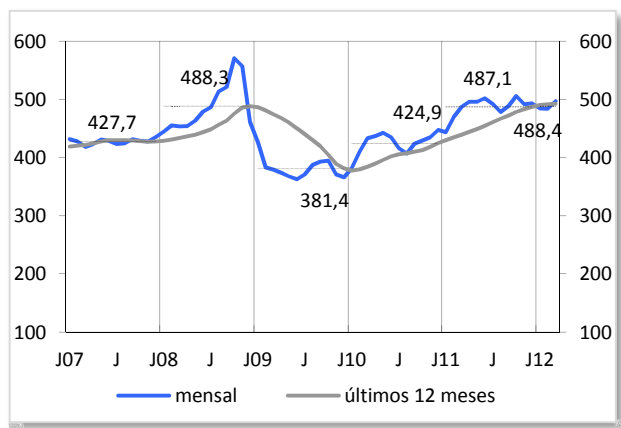


Março de 2012: preliminar.

Preços

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (IGP AbiquimFipe)

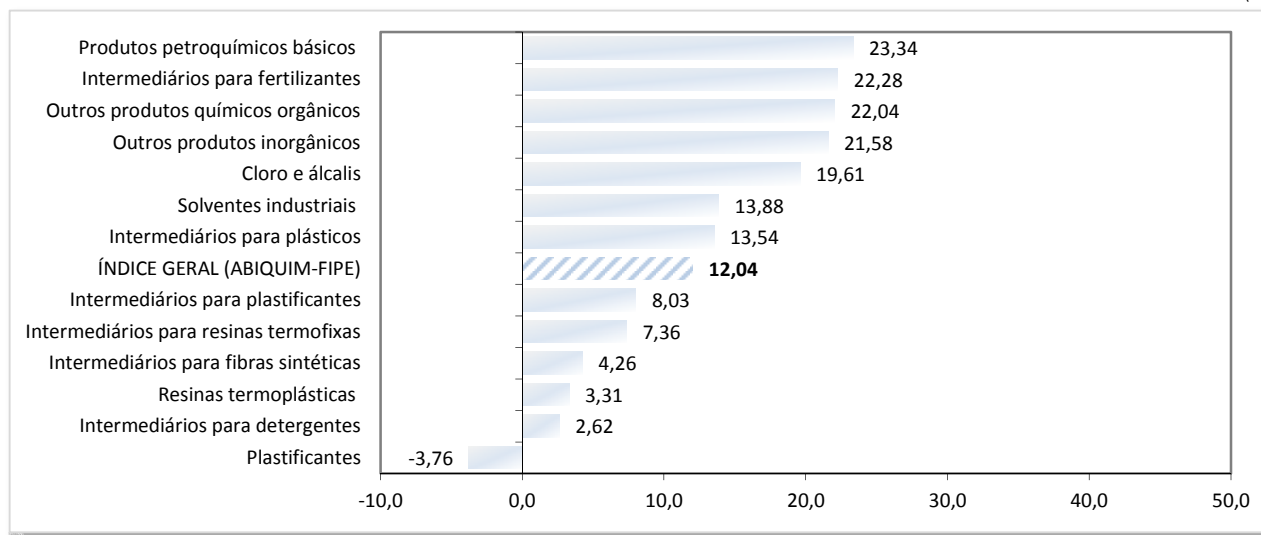
Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a mar 2012
Índice base dezembro de 1998 = 100



Março de 2012: preliminar.

- Após o declínio verificado com o advento da crise financeira internacional, os preços passaram por um período de recuperação (2009 a 2011); estabilidade no período recente.
- No acumulado do 1º trimestre, os preços apresentam alta de 4,59% na comparação com iguais meses de 2011.
- Nos últimos 12 meses, o índice de preços subiu 12,04%.
- Preço internacional da nafta petroquímica, principal matéria-prima do segmento, convertido para reais, subiu 15,54% em 2011; no 1º trimestre de 2012, a alta da nafta é de 19,30%; nafta subiu quase US\$ 200 no mercado internacional europeu na comparação de abril deste ano com dezembro do ano passado.
- Nos últimos 12 meses (até março 2012): IPA-Indústria de Transformação -0,27%; IPC-FIPE +4,38%; INPC-IBGE +4,97%; variação do euro +5,14% e variação do dólar +12,57% (ambas em relação ao real).

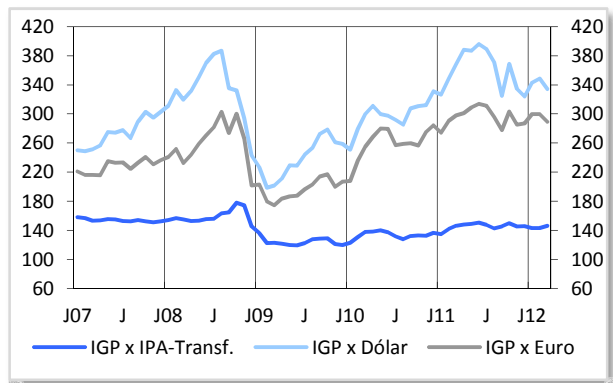
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (IGP AbiquimFipe) - Taxa de variação dos últimos 12 meses (até mar 2012) (*) / últimos 12 meses (em %)



Março de 2012: preliminar.

Evolução IGP Abiquim Fipe deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar (*) x pela Variação do Euro (*)

Índice base dezembro de 1998 = 100



(*) Em relação ao Real.
Março de 2012: preliminar.

Preços médios deflacionados

Taxa de variação acumulada em 12 meses (%)

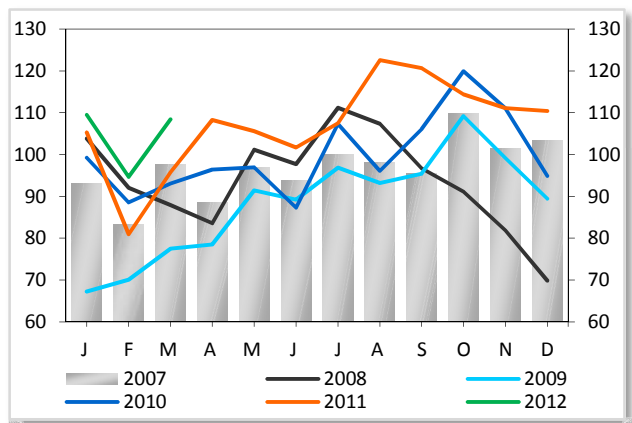
	1º trim 2012 / 1º trim 2011	Últimos 12 meses (até Mar 2012) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+2,4%	+7,7%
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	-1,7%	+13,7%
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+3,0%	+8,8%

(1) Cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.
(*) Em relação ao Real.

Março de 2012: IGP Abiquim, preliminar.

Consumo Aparente Nacional (CAN)

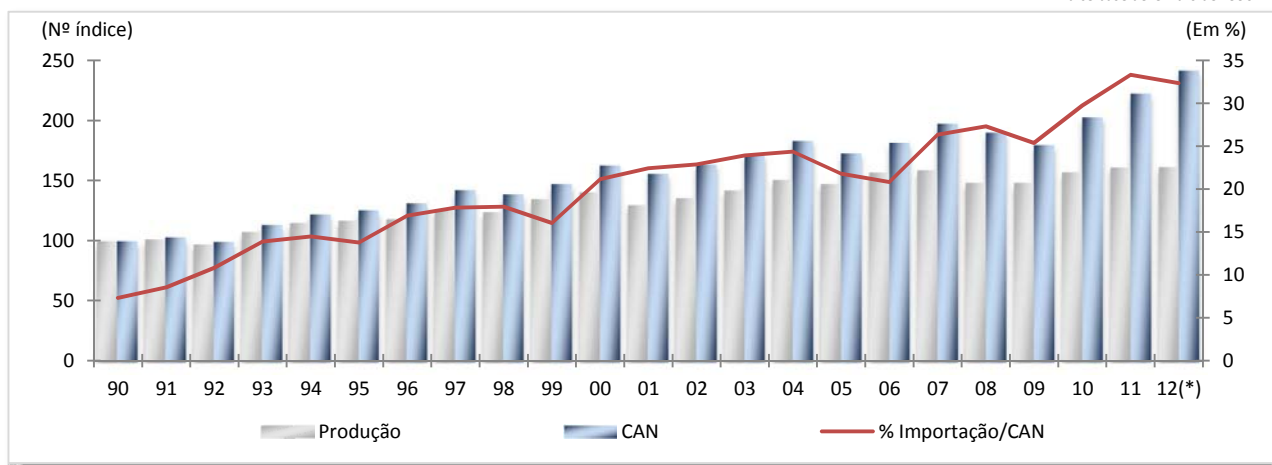
Comparação mensal (amostra de produtos químicos do RAC)
Índice base dezembro 1996 = 100



CAN = (produção + importação) – exportação.
Março de 2012: preliminar.

- O consumo aparente nacional cresceu 6,90% no **1º trimestre de 2012**, sobre iguais meses do ano passado. As variáveis que compõem o CAN tiveram o seguinte desempenho: produção +11,65%, importação -4,46% e exportação +0,76%.
- Nos **últimos 12 meses**, o CAN teve alta de 8,43%, com a seguinte abertura: produção +0,17%, importação +18,70% e exportação -1,76%.
- De 1990 a 2011, o CAN cresceu +3,89% a.a., enquanto a produção subiu +2,31% a.a., as vendas externas +2,53% a.a. e as importações +11,58%, quase três vezes mais do que o CAN e aproveitando todas as oportunidades que a demanda interna propiciou ao País.
- Para a amostra do RAC, as importações pesavam 7% do CAN em 1990 e passaram a responder por 33% em 2011.

Análise anual – 1990 a 2012
Índice base dezembro de 1996 = 100



(*) últimos 12 meses encerrados em março.

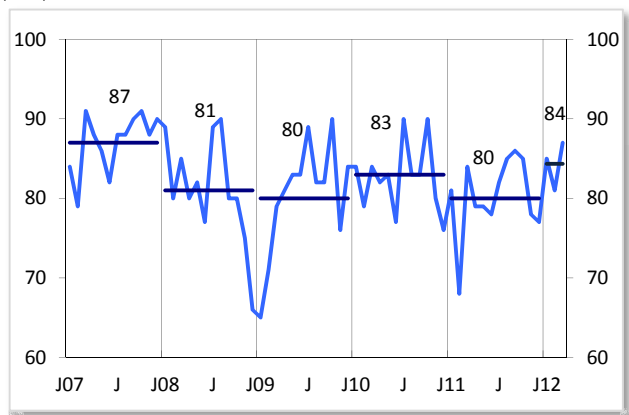
Importação e Exportação

- Em 1990, o déficit total de produtos químicos foi de US\$ 1,2 bilhão. Em 2011, o segmento atingiu recorde histórico com déficit de US\$ 26,5 bilhões.
- Em 2011, os produtos químicos tiveram um peso de 19% no total das importações de mercadorias pelo Brasil e de 7% no total exportado.
- Nos **últimos 12 meses**, as importações somaram US\$ 43,24 bilhões, enquanto as exportações foram de US\$ 16,04 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 27,20 bilhões.
- No **1º trimestre** deste ano, sobre igual período do ano anterior, o déficit cresceu 13,8%, com as importações apresentando elevação de 10,6% nessa comparação. Em toneladas, no entanto, as importações tiveram redução de 4,8% nos três primeiros meses. O que justifica a elevação do déficit no período recente é a alta de preços das importações, que foi de 16,2%.

	Importação	Exportação	Saldo
Período	(Em US\$ bilhões FOB)		
2010	33,75	13,08	(20,67)
2011	42,34	15,83	(26,51)
2011 /2010 (%)	+25,5	+21,0	+28,3
1º trimestre 2011	8,45	3,45	(5,00)
1º trimestre 2012	9,35	3,66	(5,69)
1ºtrim 2012 / 1ºtrim 2011 (%)	+10,6	+5,9	+13,8
Período	(Em mil toneladas)		
2010	29.437	13.096	(16.340)
2011	35.084	14.107	(20.977)
2011 /2010 (%)	+19,2	+7,7	+28,4
1º trimestre 2011	7.057	3.001	(4.056)
1º trimestre 2012	6.717	3.467	(3.250)
1ºtrim 2012 / 1ºtrim 2011 (%)	-4,8	+15,5	-19,9

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

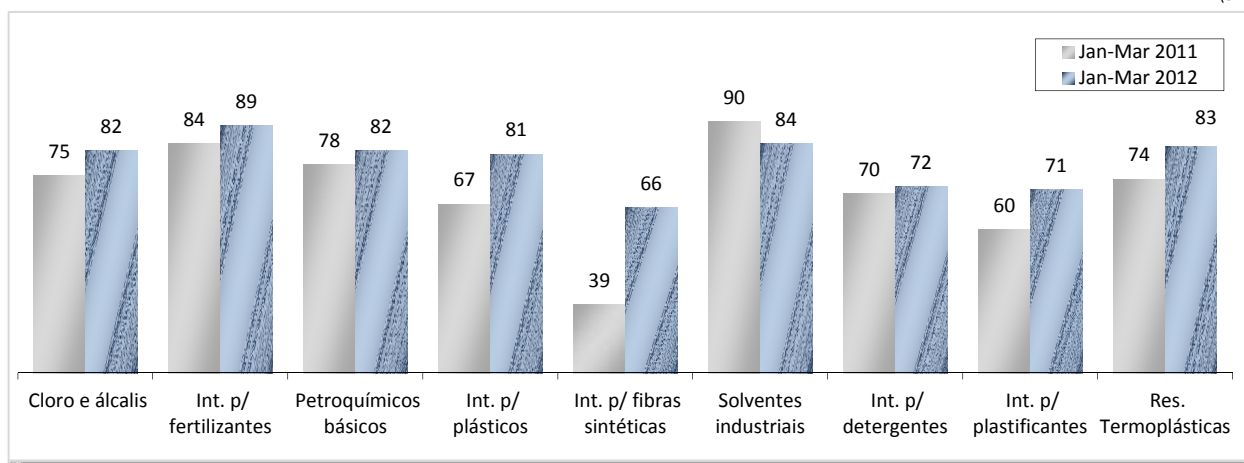
Evolução mensal e média anual
(em %)



Março de 2012: preliminar.

- Em **março de 2012**, a utilização da capacidade foi de 87%; vale registrar a ocorrência de parada para manutenção (de sete dias) em uma empresa pertencente ao grupo de *intermediários para fertilizantes*, mas que não afetou a taxa de todo o grupo.
- A taxa média de utilização da capacidade instalada ficou em 84% no **1º trimestre do ano**
- Oito grupos elevaram a taxa de ocupação das instalações nos três primeiros meses do ano, em relação a iguais meses do ano passado, com destaque: *intermediários para fibras sintéticas, intermediários para plásticos, intermediários para plastificantes, cloro e álcalis e resinas termoplásticas*.
- Apenas um grupo teve elevação da ociosidade nos primeiros três meses do ano, em relação a iguais meses do ano passado: *solventes industriais*.

Análise comparativa anual por grupo de produtos
(em %)



Março de 2012: preliminar.

Evolução mensal e anual por grupo de produtos
(em %)

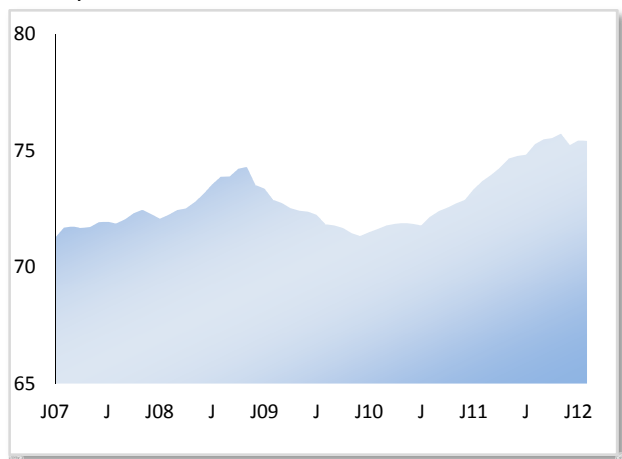
GRUPOS DE PRODUTOS	MÉDIA 2005	MÉDIA 2006	MÉDIA 2007	MÉDIA 2008	MÉDIA 2009	MÉDIA 2010	2011												MÉDIA 2011	2012 (*)			
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		J	F	M	M
CLORO E ÁLCALIS	84	85	84	82	83	84	79	62	83	87	70	74	90	88	79	78	81	77	79	84	78	85	82
INT. P/ FERTILIZANTES	88	89	87	85	78	81	84	79	88	78	78	80	86	91	93	92	85	89	85	91	83	91	89
PROD. PETROQUÍMICOS BÁSICOS	93	93	94	82	82	88	83	66	84	82	84	83	81	79	85	84	71	71	79	81	77	87	82
INT. P/ PLÁSTICOS	86	85	81	84	87	85	71	48	84	82	73	62	91	91	82	86	79	73	77	80	81	83	81
INT. P/ FIBRAS SINTÉTICAS	83	71	71	53	41	49	48	25	46	44	49	57	35	32	65	63	66	28	46	55	61	82	66
SOLVENTES INDUSTRIAIS	87	94	93	86	81	90	90	89	93	89	93	88	85	88	86	98	83	76	88	83	88	81	84
INT. P/ DETERGENTES	76	64	57	69	71	81	96	39	75	80	100	87	89	100	55	70	100	91	82	57	61	99	72
INT. P/ PLASTIFICANTES	62	73	83	69	65	73	60	50	71	78	56	44	70	34	34	70	74	64	59	71	76	66	71
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	84	83	84	75	75	79	78	65	80	72	80	76	74	84	84	82	71	69	76	82	82	85	83
MÉDIA PONDERADA	87	87	87	81	80	83	81	68	84	79	79	78	82	85	86	85	78	77	80	85	81	87	84

(*) preliminar.

Mão-de-obra

Pessoal Ocupado – evolução mensal

Índice base junho de 1994 = 100

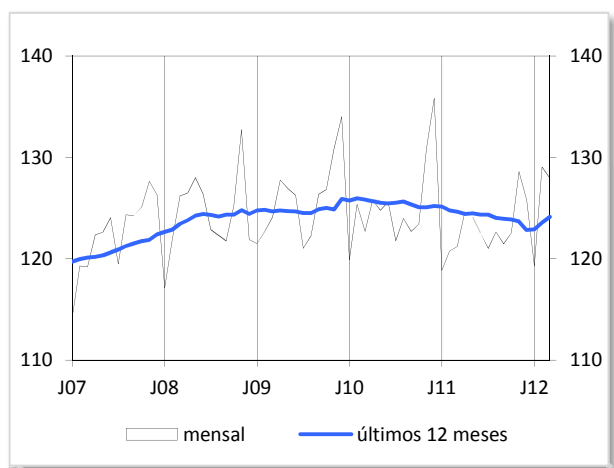


Janeiro a março de 2012: preliminar.

- O número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial* cresceu 2,57% no **1º trimestre do ano**, em relação a iguais meses do ano passado.
- Em 2011, o número de admissões havia apresentado alta de 3,22%, segundo ano consecutivo de resultados positivos (acumulando alta de 5,46% entre 2010 e 2011).
- O segmento não é intensivo em mão de obra, mas emprega pessoas com elevado grau de qualificação e especialização, garantindo salários mais elevados do que a média das demais indústrias.
- *Massa salarial por empregado* cresceu 4,29% no 1º trimestre deste ano, sobre igual período do ano passado; enquanto a *massa salarial ampliada por empregado* teve acréscimo de 2,03%. O aumento de 32,75% na massa ampliada em fevereiro de 2012, na comparação com o mês anterior, é explicado pelo pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial por empregado deflacionado IPCA-IBGE

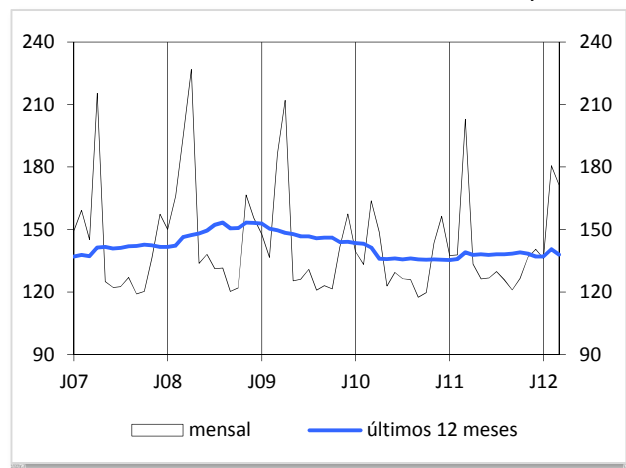
Índice base junho 1994 = 100



Janeiro a março de 2012: preliminar.

Massa salarial ampliada por empregado deflacionada IPCA-IBGE

Índice base junho 1994 = 100



Janeiro a março de 2012: preliminar.

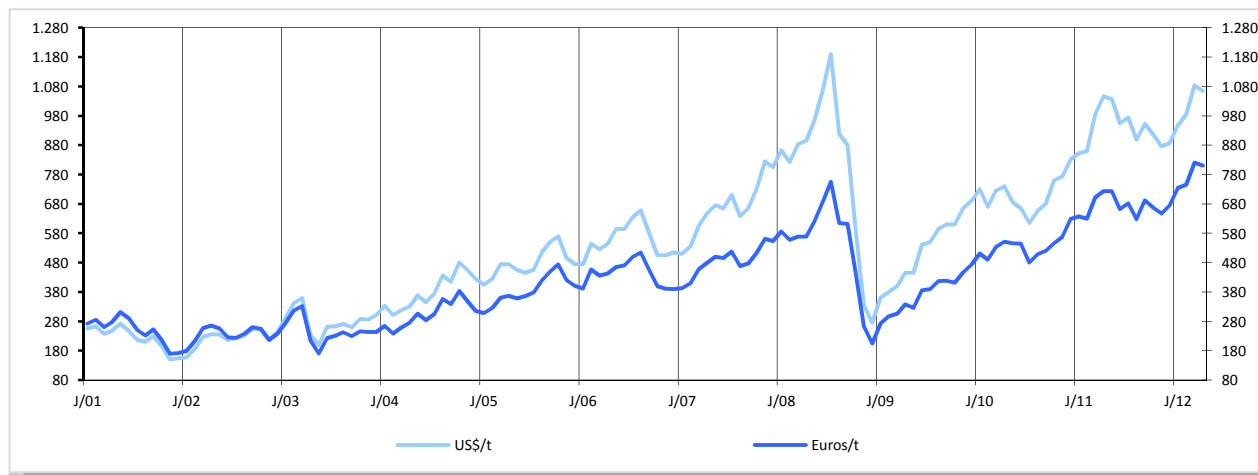
Período	Taxa de variação (%)		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Novembro	+0,27	+4,93	+8,01
Dezembro	-0,67	-2,17	+2,84
Janeiro 2012 (*)	+0,28	-5,16	-3,19
Fevereiro (*)	-0,04	+8,16	+32,75
Março (*)	+0,57	-0,84	-5,15
1º trim. 2012 (*) / 1º trim. 2011	+2,57	+4,29	+2,03
Últimos 12 meses (até mar 2012) (*) / 12 meses anteriores	+3,59	-0,39	-8,46

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

Preços das principais Matérias-primas utilizadas pelo segmento

Preço internacional da Nafta Petroquímica – referência Europa-Spot

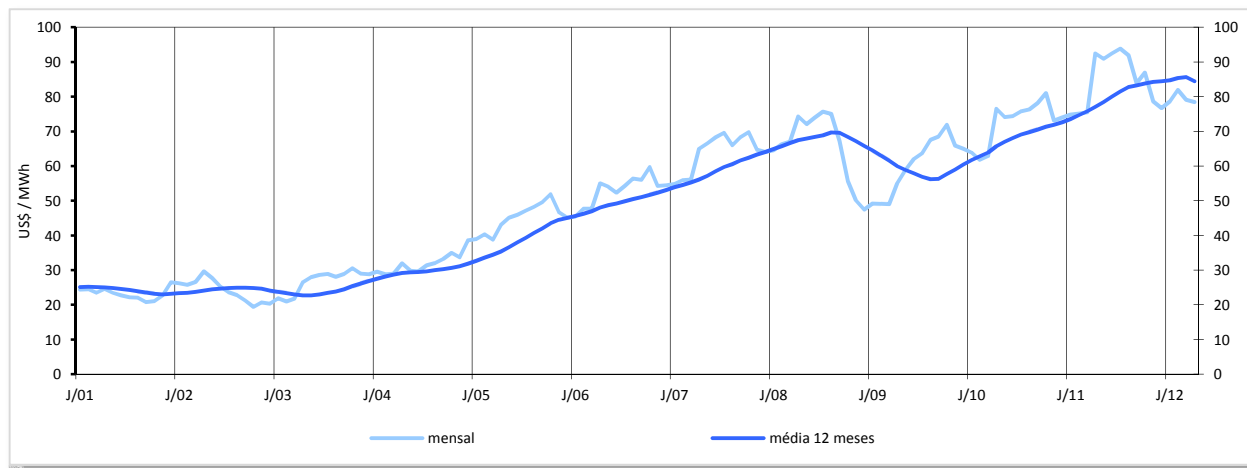
Evolução mensal – janeiro 2001 a abril 2012



Fonte: ICIS Chemical Business; elaboração Abiquim. Abril de 2012: preliminar.

Preço de Energia elétrica para o segmento de Cloro e Soda – em US\$/MWh

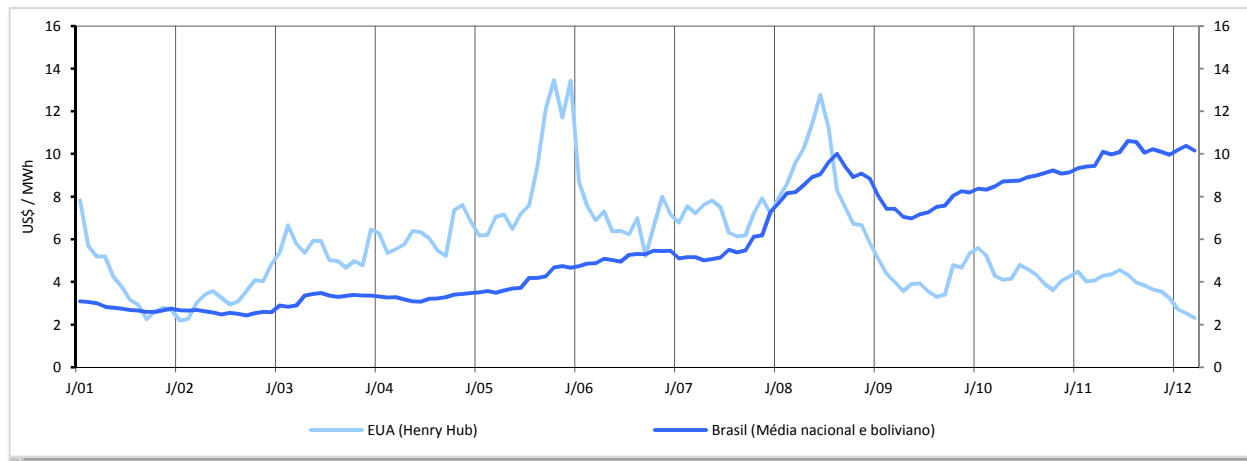
Evolução mensal – janeiro 2001 a abril 2012



Fonte: Abiclor; elaboração Abiquim. Abril de 2012: preliminar.

Preço de Gás Natural – em US\$/MBTU

Evolução mensal – janeiro 2001 a março 2012



Fonte: Gas Energy, elaboração ABIQUIM.

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011	2012			
						Fevereiro	Março (*)	Acumulado no ano (*)	Últimos 12 meses (até Mar 12) (*) / últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	125,11 (-3,83%)	130,84 (-2,82%)	140,69 (+7,53%)	135,39 (+11,65%)	128,64 (+0,17%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	108,86 (-4,00%)	116,87 (+0,74%)	120,80 (+3,36%)	117,89 (+12,69%)	112,18 (+0,08%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	1,85	5,87	-20,58	22,23	10,17	-0,04	+2,68	+4,59 ⁽¹¹⁾	+12,04 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	145,47 (+9,09%)	143,00 (+0,01%)	146,37 (+2,36%)	144,12 (+2,40%)	146,32 (+7,67%)
Utilização da capacidade (%)	87	81	80	83	80	81	87	84	82
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	13,29	-2,53	11,53	10,61	n.d	-	-	n.d.	-
Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011	Fevereiro	Março	Acumulado no ano	Últimos 12 meses (até Mar 12)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	4,60	10,89	-3,47	7,38	3,14	-0,05*	0,31*	0,22*	-0,27*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	4,37	6,17	3,65	6,41	5,80	-0,07	0,15	0,74	4,38
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	5,16	6,48	4,11	6,47	6,08	0,39	0,18	1,08	4,97
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	4,46	5,90	4,31	5,91	6,50	0,45	0,21	1,22	5,24
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	12,58	-1,72	7,27	-2,26	12,57
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,6737	1,7179	1,7931	1,7674 ⁽⁹⁾	1,6987 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	9,25	0,05	6,35	-0,10	5,14
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,3270	2,2717	2,3676	2,3160 ⁽⁹⁾	2,3357 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	29,77	-54,11	83,20	16,62	15,54	-0,25	14,76	19,30	18,74
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	64,1	65,8	60,5	72,7	84,45	81,94	79,10	79,90 ⁽⁹⁾	85,64 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	72,5	97,0	61,6	78,7	94,8	102,4	106,2	102,7 ⁽⁹⁾	97,0 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	69,4	95,4	60,5	78,0	108,1	116,2	122,9	116,9 ⁽⁹⁾	112,0 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	6,1	5,1	-0,6	7,5	2,7 ⁽⁸⁾	-	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2007: continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** 1º sem. manutenção do ritmo de aumento das principais commodities; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de tsunami, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4/fev, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do shale gas; 2º sem.: Presidente Dilma lança, em 2/ago, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais; agravamento da crise internacional, com alguns impactos sobre a atividade econômica brasileira; **2012:** lançamento dos Conselhos de Competitividade no dia 3 de abril, dentre os quais o de Química, pela Presidente Dilma Rousseff, com fortes expectativas para os setores contemplados; redução da taxa de juros no mercado interno; ganhos elevados de competitividade da indústria química americana, por conta do shale gas, o que pode pressionar pela elevação das importações de produtos químicos provenientes dos EUA.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2010”, publicação da Abiquim, agosto de 2011; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a dezembro de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +3,9%, indústria: +1,6% (transformação: +0,1%) e serviços: +2,7%; ⁽⁹⁾ Média de janeiro a março de 2012; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos doze meses (abril de 2011 a março de 2012); ⁽¹¹⁾ Acumulado de janeiro a março de 2012; ⁽¹²⁾ Acumulado dos últimos doze meses (abril de 2011 a março de 2012).

Índices Abiquim-Fipe - comparativos por grupos de produtos

Índice geral de quantum da produção Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	VARIACÃO (%)								
	IGQ-P Abiquim-Fipe (Índice Geral de Quantum da Produção)								
	Mês atual / Mês anterior		Acumulados		Comparações das médias				
	Fev	Mar (*)	Mar 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*)	1º trim. 2012 (*) / 1º trim. 2011	1º trim. 2012 (*) / 4º trim. 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*) / últimos 12 meses	Fev 2012 / Fev 2011	Mar 2012 (*) / Mar 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS									
Cloro e álcalis	-7,84	8,98	12,62	3,82	11,70	6,86	-1,18	26,93	3,82
Intermediários para fertilizantes	-7,86	8,14	9,29	16,25	15,78	8,73	5,08	21,36	16,25
Outros produtos inorgânicos	-13,65	-8,53	-5,25	-12,14	0,08	0,10	1,49	-5,92	-12,14
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS									
Produtos petroquímicos básicos	-5,73	13,13	24,67	7,43	9,86	8,87	-0,92	22,06	7,43
Intermediários para resinas e fibras									
Intermediários para plásticos	7,48	0,11	17,09	-10,06	6,40	5,18	0,36	29,96	-10,06
Intermediários para resinas termofixas	-5,24	-25,18	-17,02	-33,32	-13,45	-0,45	-6,96	-2,42	-33,32
Intermediários para fibras sintéticas	39,81	26,10	267,57	61,37	44,90	34,44	3,11	127,23	61,37
Outros produtos químicos orgânicos									
Solventes industriais	6,37	-5,72	5,47	-11,08	-7,38	-4,00	-6,60	-0,89	-11,08
Intermediários para detergentes	6,60	62,71	8,82	31,68	3,22	-17,21	5,74	57,21	31,68
Intermediários para plastificantes	8,14	-15,70	-1,55	-12,15	14,26	0,46	-14,69	54,09	-12,15
Plastificantes	-1,31	3,91	9,59	-16,96	15,80	-2,25	-29,64	41,89	-16,96
Outros produtos químicos orgânicos	0,99	6,46	38,13	3,68	18,38	22,70	7,86	58,86	3,68
RESINAS E ELASTÔMEROS									
Resinas termoplásticas	-0,53	4,46	25,46	8,03	12,10	12,38	-0,07	24,46	8,03
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	-2,82	7,53	21,61	6,99	11,65	9,99	0,17	25,86	6,99

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de quantum das vendas internas Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	VARIACÃO (%)								
	IGQ-VI Abiquim-Fipe (Índice Geral de Quantum das Vendas Internas)								
	Mês atual / Mês anterior		Acumulados		Comparações das médias				
	Fev	Mar (*)	Mar 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*)	1º trim. 2012 (*) / 1º trim. 2011	1º trim. 2012 (*) / 4º trim. 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*) / últimos 12 meses	Fev 2012 / Fev 2011	Mar 2012 (*) / Mar 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS									
Cloro e álcalis	-7,10	4,67	2,94	10,88	13,02	-0,37	-1,29	12,25	10,88
Intermediários para fertilizantes	8,14	-5,31	62,46	17,70	15,42	10,96	-2,93	25,20	17,70
Outros produtos inorgânicos	19,58	22,50	-0,20	-6,12	-22,26	-24,84	-5,81	-10,02	-6,12
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS									
Produtos petroquímicos básicos	-3,42	0,34	22,12	-1,75	20,46	9,30	15,18	46,72	-1,75
Intermediários para resinas e fibras									
Intermediários para plásticos	4,78	-19,14	-8,27	-23,38	24,31	7,65	18,55	53,84	-23,38
Intermediários para resinas termofixas	-0,26	-0,10	38,19	-3,04	-3,47	19,61	-7,38	1,33	-3,04
Intermediários para fibras sintéticas	24,67	48,36	82,15	80,12	51,21	-15,29	13,47	77,06	80,12
Outros produtos químicos orgânicos									
Solventes industriais	3,26	3,36	-1,83	-14,55	-12,22	-11,65	15,06	-6,69	-14,55
Intermediários para detergentes	-15,89	53,31	45,85	36,70	-10,33	20,45	-7,04	-33,13	36,70
Intermediários para plastificantes	8,12	-16,07	-18,54	-1,41	0,38	-13,24	-1,98	-0,45	-1,41
Plastificantes	12,12	-27,29	6,13	-22,47	-2,32	-3,73	-24,81	27,66	-22,47
Outros produtos químicos orgânicos	-26,02	18,98	53,97	3,23	10,47	13,51	0,15	-20,13	3,23
RESINAS E ELASTÔMEROS									
Resinas termoplásticas	3,69	5,31	29,68	17,50	12,55	17,44	-4,21	17,75	17,50
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	0,74	3,36	28,56	9,11	12,69	10,71	0,08	19,75	9,11

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de preços Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	VARIACÃO (%)								
	IGP Abiquim-Fipe (Índice Geral de Preços)								
	Mês atual / Mês anterior		Acumulados		Comparações das médias				
	Fev	Mar (*)	Mar 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*)	1º trim. 2012 (*) / 1º trim. 2011	1º trim. 2012 (*) / 4º trim. 2011	últimos 12 meses (até Mar 2012) (*) / últimos 12 meses	Fev 2012 / Fev 2011	Mar 2012 (*) / Mar 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS									
Cloro e álcalis	-0,57	-1,00	-0,85	13,66	12,00	5,64	19,61	10,91	13,66
Intermediários para fertilizantes	-7,66	-0,54	-20,56	-2,76	2,72	-16,63	22,28	-0,25	-2,76
Outros produtos inorgânicos	-1,46	1,41	-2,37	31,78	34,52	1,99	21,58	29,52	31,78
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS									
Produtos petroquímicos básicos	6,55	8,95	18,86	17,02	14,05	3,75	23,34	10,88	17,02
Intermediários para resinas e fibras									
Intermediários para plásticos	3,44	-0,52	-4,04	4,53	11,55	4,77	13,54	12,21	4,53
Intermediários para resinas termofixas	6,85	-0,73	7,41	-0,15	0,84	1,21	7,36	3,30	-0,15
Intermediários para fibras sintéticas	0,37	-1,92	-13,12	-14,67	-7,73	-6,21	4,26	-3,82	-14,67
Outros produtos químicos orgânicos									
Solventes industriais	-6,51	2,78	-4,38	7,40	14,50	-3,52	13,88	12,22	7,40
Intermediários para detergentes	2,20	3,86	3,75	7,85	8,76	0,95	2,62	8,44	7,85
Intermediários para plastificantes	2,49	9,15	14,47	10,83	7,03	2,12	8,03	4,29	10,83
Plastificantes	1,82	4,17	6,11	1,52	-2,09	1,49	-3,76	-4,43	1,52
Outros produtos químicos orgânicos	-3,67	-3,39	-5,49	17,56	22,09	0,27	22,04	23,81	17,56
RESINAS E ELASTÔMEROS									
Resinas termoplásticas	0,15	2,55	3,04	-7,71	-4,44	-1,69	3,31	-5,88	-7,71
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	-0,04	2,68	0,78	2,05	4,59	-1,70	12,04	2,92	2,05

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Séries históricas

1. Índices Abiquim-Fipe dos últimos doze meses

Índice geral de quantum da produção Abiquim-Fipe

Taxa de variação mensal (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	5,24	-18,79	6,38	19,62	-1,11	-10,29	-3,31	4,58	-5,51	12,13	-7,84	8,98
Intermediários para fertilizantes	-10,28	2,86	-1,34	8,04	4,25	5,90	-1,87	-6,02	6,21	9,68	-7,86	8,14
Outros produtos inorgânicos	-1,39	-15,72	8,79	14,08	3,67	-8,57	7,88	-8,37	-4,05	19,96	-13,65	-8,53
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	-2,38	5,94	-1,21	-2,50	-2,00	7,01	0,08	-16,10	-1,76	16,90	-5,73	13,13
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-1,52	-11,42	-29,24	53,81	5,46	-15,18	10,71	-15,38	-3,45	8,82	7,48	0,11
Intermediários para resinas termofixas	-6,18	5,21	-6,24	0,93	-0,03	-1,09	2,01	-18,91	5,18	17,04	-5,24	-25,18
Intermediários para fibras sintéticas	-2,35	13,48	2,73	-29,65	-9,29	78,65	-12,07	9,79	-64,96	108,49	39,81	26,10
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	-4,82	5,03	-6,80	-2,31	1,09	1,29	14,95	-14,31	-8,16	5,17	6,37	-5,72
Intermediários para detergentes	6,36	29,27	-15,76	2,61	17,33	-46,97	27,10	42,06	-9,37	-37,26	6,60	62,71
Intermediários para plastificantes	8,42	-28,46	-24,25	72,42	-59,11	-1,21	131,36	8,99	-13,52	7,99	8,14	-15,70
Plastificantes	5,82	-28,63	-17,82	42,51	-52,52	0,48	92,37	14,07	-18,17	6,87	-1,31	3,91
Outros produtos químicos orgânicos	-4,13	-4,76	-1,35	-6,92	-10,97	23,38	-4,28	-10,09	-5,30	28,48	0,99	6,46
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	-9,51	12,55	-6,30	-1,48	13,12	1,18	-3,15	-13,32	-4,68	20,74	-0,53	4,46
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-P ABIQUIM-FIPE)	-5,21	4,05	-4,47	2,06	2,39	3,56	-0,01	-10,85	-3,21	16,38	-2,82	7,53

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice base dezembro de 2003 = 100

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	126,93	103,08	109,66	131,17	129,71	116,37	112,51	117,67	111,18	124,67	114,90	125,21
Intermediários para fertilizantes	85,67	88,12	86,94	93,93	97,92	103,70	101,76	95,64	101,58	111,41	102,65	111,01
Outros produtos inorgânicos	94,71	79,82	86,83	99,06	102,70	93,89	101,29	92,82	89,06	106,83	92,25	84,38
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	100,42	106,38	105,10	102,47	100,42	107,46	107,55	90,23	88,64	103,62	97,69	110,51
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	89,94	79,67	56,37	86,71	91,44	77,56	85,87	72,66	70,16	76,34	82,06	82,15
Intermediários para resinas termofixas	104,46	109,90	103,04	104,00	103,97	102,84	104,90	85,07	89,47	104,72	99,23	74,24
Intermediários para fibras sintéticas	47,69	54,12	55,60	39,11	35,48	63,38	55,73	61,19	21,44	44,70	62,50	78,81
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	141,77	148,90	138,77	135,57	137,05	138,81	159,57	136,73	125,58	132,07	140,48	132,44
Intermediários para detergentes	115,27	149,01	125,53	128,81	151,13	80,14	101,86	144,70	131,15	82,28	87,71	142,71
Intermediários para plastificantes	95,85	68,57	51,94	89,56	36,62	36,18	83,70	91,22	78,89	85,19	92,13	77,66
Plastificantes	70,74	50,49	41,49	59,13	28,07	28,21	54,27	61,90	50,65	54,13	53,43	55,51
Outros produtos químicos orgânicos	121,79	115,99	114,43	106,51	94,82	116,99	111,99	100,69	95,35	122,51	123,72	131,71
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	107,46	120,95	113,33	111,65	126,30	127,79	123,77	107,28	102,26	123,47	122,82	128,29
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-P ABIQUIM-FIPE)	100,13	104,18	99,53	101,58	104,00	107,71	107,70	96,01	92,93	108,15	105,10	113,01

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-5,22	-23,57	-18,95	-1,61	26,97	-5,33	-15,31	4,02	5,87	7,99	26,93	3,82
Intermediários para fertilizantes	-1,02	-3,20	16,28	-14,61	11,96	13,89	-1,78	-7,22	7,04	10,65	21,36	16,25
Outros produtos inorgânicos	23,07	-19,63	-4,27	2,39	-2,70	16,78	3,29	4,80	1,63	19,84	-5,92	-12,14
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	-5,69	-3,95	1,51	-8,15	-8,98	-0,79	-5,76	-0,08	-4,22	2,66	22,06	7,43
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	7,81	-4,64	-36,68	0,29	22,88	-1,25	9,86	-8,17	2,04	6,62	29,96	-10,06
Intermediários para resinas termofixas	-3,08	-3,89	-3,60	-1,58	7,64	-0,25	-1,61	-18,76	-16,75	-3,38	-2,42	-33,32
Intermediários para fibras sintéticas	-8,05	-13,19	-3,28	3,17	-43,68	26,07	-7,05	39,26	-53,28	-14,09	127,23	61,37
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	-1,58	-11,32	-7,65	-0,70	-9,58	-8,29	1,15	2,54	-19,27	-9,90	-0,89	-11,08
Intermediários para detergentes	21,87	28,08	39,58	12,48	50,91	-35,09	-29,39	0,08	-0,17	-40,72	57,21	31,68
Intermediários para plastificantes	-1,60	-25,66	-42,38	-1,65	-60,98	-61,60	-11,26	-0,36	8,91	13,64	54,09	-12,15
Plastificantes	-18,18	-30,12	-46,27	-28,61	-64,20	-66,07	-41,72	-23,23	-26,86	49,04	41,89	-16,96
Outros produtos químicos orgânicos	6,18	6,13	4,72	11,68	19,16	-6,65	-13,42	51,33	-12,50	7,14	58,86	3,68
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	-12,69	7,42	0,86	-12,27	-3,71	6,97	-3,06	-8,82	-7,84	5,79	24,46	8,03
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-P ABIQUIM-FIPE)	-6,08	-1,62	-1,57	-7,97	-1,69	0,76	-5,69	-1,57	-4,52	4,92	25,86	6,99

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de quantum das vendas internas Abiquim-Fipe

Taxa de variação mensal (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-3,21	9,75	-6,93	16,50	-1,76	-7,09	5,14	2,96	-5,35	5,86	-7,10	4,67
Intermediários para fertilizantes	-12,90	21,34	7,77	-7,49	18,05	4,37	2,98	-13,57	-37,30	58,66	8,14	-5,31
Outros produtos inorgânicos	-3,70	-9,04	21,25	-11,77	13,49	-1,19	7,08	-6,22	-10,86	-31,87	19,58	22,50
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	-13,34	10,61	-4,08	4,95	5,66	-5,11	-1,53	1,32	-16,65	26,02	-3,42	0,34
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-30,09	54,07	-41,41	52,34	1,58	-31,85	29,25	-14,37	13,39	8,27	4,78	-19,14
Intermediários para resinas termofixas	-15,55	17,79	-11,54	0,95	14,83	-8,61	-6,00	-2,13	-18,19	38,69	-0,26	-0,10
Intermediários para fibras sintéticas	-16,60	32,57	-10,92	0,80	57,75	15,62	8,81	-11,17	-43,50	-1,52	24,67	48,36
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	-10,69	2,02	-3,67	1,02	7,24	-1,00	5,23	-4,30	-8,18	-8,02	3,26	3,36
Intermediários para detergentes	11,80	7,98	-8,01	-12,89	18,82	-23,36	-5,06	17,39	-4,54	13,11	-15,89	53,31
Intermediários para plastificantes	2,37	-23,03	18,66	29,65	3,46	-7,16	18,99	-17,23	5,54	-10,23	8,12	-16,07
Plastificantes	-20,42	17,86	-19,38	4,54	0,61	16,76	3,26	26,32	-39,69	30,18	12,12	-27,29
Outros produtos químicos orgânicos	-4,28	-0,17	0,39	-22,64	32,08	-15,20	13,44	15,98	-38,69	74,92	-26,02	18,98
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	-3,83	3,73	-7,13	12,15	9,29	12,20	-27,76	13,02	-12,90	18,76	3,69	5,31
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-VI ABIQUIM-FIPE) ⁽¹⁾	-8,64	9,57	-6,72	7,21	10,24	2,02	-10,63	2,44	-17,66	23,47	0,74	3,36

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice base dezembro de 2003 = 100

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	111,58	122,46	113,98	132,78	130,45	121,20	127,43	131,20	124,18	131,46	122,12	127,83
Intermediários para fertilizantes	80,46	97,63	105,21	97,33	114,90	119,92	123,50	106,74	66,93	106,18	114,83	108,73
Outros produtos inorgânicos	60,72	55,23	66,96	59,08	67,05	66,26	70,95	66,53	59,31	40,41	48,32	59,19
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	85,53	94,60	90,74	95,23	100,62	95,48	94,02	95,26	79,40	100,06	96,64	96,97
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	103,04	158,76	93,02	141,70	143,94	98,10	126,79	108,57	123,11	133,29	139,66	112,93
Intermediários para resinas termofixas	79,95	94,17	83,31	84,10	96,57	88,26	82,96	81,19	66,42	92,12	91,88	91,79
Intermediários para fibras sintéticas	39,14	51,89	46,22	46,59	73,50	84,98	92,46	82,13	46,41	45,70	56,97	84,53
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	127,30	129,87	125,10	126,38	135,53	134,17	141,19	135,12	124,07	114,12	117,84	121,79
Intermediários para detergentes	114,82	123,98	114,05	99,35	118,04	90,47	85,89	100,83	96,25	108,87	91,57	140,38
Intermediários para plastificantes	69,74	53,68	63,70	82,59	85,44	79,33	94,39	78,13	82,46	74,02	80,03	67,17
Plastificantes	52,38	61,73	49,77	52,03	52,35	61,12	63,11	79,72	48,08	62,59	70,18	51,03
Outros produtos químicos orgânicos	109,71	109,52	109,95	85,06	112,34	95,27	108,07	125,34	76,85	134,42	99,44	118,32
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	95,36	98,92	91,86	103,03	112,60	126,33	91,26	103,15	89,84	106,69	110,63	116,51
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-VI ABIQUIM-FIPE) ⁽¹⁾	87,23	95,58	89,15	95,58	105,37	107,50	96,07	98,42	81,04	100,05	100,80	104,18

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-15,02	-8,90	-14,63	-6,94	7,94	-9,01	-2,57	-0,91	3,81	15,93	12,25	10,88
Intermediários para fertilizantes	30,94	23,92	27,65	-14,78	-15,83	-17,52	-10,13	-15,57	-40,04	4,52	25,20	17,70
Outros produtos inorgânicos	-2,50	-15,29	4,80	-3,21	8,14	3,20	14,45	-6,17	-5,28	-45,04	-10,02	-6,12
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	2,71	15,45	9,39	18,29	20,81	13,34	0,66	30,41	13,63	26,29	46,72	-1,75
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-14,38	27,66	-9,59	29,62	48,69	-7,07	57,11	7,05	24,34	84,51	53,84	-23,38
Intermediários para resinas termofixas	-11,36	-1,72	3,14	-11,96	0,84	-9,58	-14,89	-16,06	-16,37	-8,23	1,33	-3,04
Intermediários para fibras sintéticas	-6,92	-36,13	-45,11	-24,76	-10,67	53,65	97,36	75,74	25,34	2,26	77,06	80,12
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	29,04	25,82	24,40	23,70	23,10	26,32	26,67	35,61	28,12	-14,95	-6,69	-14,55
Intermediários para detergentes	8,10	8,72	15,51	-6,85	-9,96	-29,55	-27,75	-20,78	36,92	-22,49	-33,13	36,70
Intermediários para plastificantes	-11,32	-36,72	-15,46	-0,16	10,13	8,63	6,34	-2,41	21,69	3,01	-0,45	-1,41
Plastificantes	-38,32	-22,90	-41,24	-33,77	-40,27	-27,13	-35,67	-4,13	-28,42	-7,10	27,66	-22,47
Outros produtos químicos orgânicos	-3,82	2,09	17,54	-40,55	13,91	7,53	-12,61	55,68	-32,72	68,69	-20,13	3,23
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	-12,23	0,38	-9,15	-14,31	-5,66	3,14	-22,13	-9,83	-12,30	3,10	17,75	17,50
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGQ-VI ABIQUIM-FIPE) ⁽¹⁾	-6,73	3,91	-2,91	-8,29	0,27	0,15	-9,54	-0,51	-10,19	9,93	19,75	9,11

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de preços Abiquim-Fipe
Taxa de variação mensal (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	4,20	-3,75	3,02	-5,70	1,55	-0,08	4,53	4,13	6,52	0,73	-0,57	-1,00
Intermediários para fertilizantes	1,29	-4,48	-2,32	12,04	0,35	1,48	10,05	0,99	2,14	-13,50	-7,66	-0,54
Outros produtos inorgânicos	-8,30	12,92	-7,43	13,17	5,62	6,28	2,39	1,27	6,90	-2,30	-1,46	1,41
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	5,32	1,85	5,46	-0,57	-4,45	5,67	-2,09	-6,63	-5,17	2,39	6,55	8,95
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-5,19	3,34	3,81	-2,05	-6,10	1,24	3,13	-7,44	20,50	-6,75	3,44	-0,52
Intermediários para resinas termofixa:	4,08	-4,65	1,72	-1,85	-4,28	-2,24	9,64	-5,13	-3,60	1,26	6,85	-0,73
Intermediários para fibras sintéticas	3,38	4,68	-3,85	-9,63	-2,93	1,93	-3,22	-2,39	11,75	-11,75	0,37	-1,92
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	1,86	3,25	1,80	-2,58	-1,20	6,27	3,02	-2,19	1,79	-0,49	-6,51	2,78
Intermediários para detergentes	5,96	-4,61	-2,07	0,29	-5,29	4,02	5,88	-0,68	1,08	-2,26	2,20	3,86
Intermediários para plastificantes	-0,27	4,53	2,09	-6,34	-2,20	1,50	4,93	0,48	-7,20	2,33	2,49	9,15
Plastificantes	0,44	-1,13	-0,78	-2,88	-2,29	0,62	3,53	-0,10	-1,67	0,04	1,82	4,17
Outros produtos químicos orgânicos	7,86	0,29	4,58	3,76	-2,57	0,30	2,21	4,87	1,17	1,55	-3,67	-3,39
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	1,03	0,14	-0,20	-6,68	-3,53	1,67	3,56	-4,33	-2,18	0,33	0,15	2,55
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGP ABIQUIM-FIPE)	1,84	0,03	1,22	-2,05	-2,82	2,29	3,44	-2,78	0,29	-1,81	-0,04	2,68

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice base dezembro de 2003 = 100

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	141,98	136,66	140,78	132,76	134,82	134,71	140,81	146,63	156,19	157,33	156,43	154,87
Intermediários para fertilizantes	161,00	153,79	150,22	168,31	168,89	171,39	188,62	190,49	194,56	168,30	155,41	154,57
Outros produtos inorgânicos	94,86	107,12	99,16	112,22	118,53	125,97	128,98	130,62	139,63	136,42	134,43	136,33
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	207,18	211,02	222,54	221,27	211,42	223,41	218,74	204,24	193,68	198,31	211,30	230,21
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	127,38	131,63	136,65	133,85	125,68	127,24	131,22	121,46	146,36	136,48	141,18	140,44
Intermediários para resinas termofixa:	116,99	111,55	113,47	111,37	106,61	104,22	114,27	108,40	104,50	105,82	113,07	112,24
Intermediários para fibras sintéticas	151,06	158,13	152,04	137,40	133,37	135,95	131,57	128,42	143,51	126,65	127,12	124,68
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	133,94	138,30	140,79	137,15	135,51	144,00	148,35	145,10	147,70	146,98	137,41	141,23
Intermediários para detergentes	129,66	123,68	121,12	121,47	115,04	119,67	126,70	125,84	127,20	124,33	127,06	131,97
Intermediários para plastificantes	181,63	189,86	193,83	181,54	177,55	180,21	189,09	190,00	176,32	180,43	184,92	201,84
Plastificantes	158,30	156,52	155,29	150,82	147,37	148,28	153,52	153,36	150,80	150,86	153,61	160,01
Outros produtos químicos orgânicos	164,60	165,08	172,64	179,13	174,53	175,05	178,92	187,63	189,83	192,77	185,70	179,40
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	145,90	146,10	145,81	136,07	131,27	133,46	138,21	132,23	129,34	129,77	129,97	133,28
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGP ABIQUIM-FIPE)	163,44	163,49	165,49	162,09	157,52	161,13	166,67	162,04	162,51	159,57	159,50	163,78

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

GRUPOS DE PRODUTOS	Abr 2011	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	42,58	35,25	33,76	22,58	20,99	16,25	9,58	13,49	18,29	11,49	10,91	13,66
Intermediários para fertilizantes	20,80	17,70	17,23	38,20	35,97	31,50	42,30	34,32	31,44	11,55	-0,25	-2,76
Outros produtos inorgânicos	1,08	14,40	1,92	18,26	14,89	35,02	28,75	30,92	11,19	42,94	29,52	31,78
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	17,66	17,55	28,78	37,34	33,59	38,21	36,58	23,46	11,26	14,17	10,88	17,02
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	4,88	1,09	10,05	19,72	20,11	20,26	22,19	6,42	27,87	19,06	12,21	4,53
Intermediários para resinas termofixa:	12,09	13,82	13,38	8,76	8,22	6,17	17,32	9,67	-1,13	-0,65	3,30	-0,15
Intermediários para fibras sintéticas	4,94	11,79	10,45	2,09	15,62	18,51	13,20	8,48	-4,36	-3,96	-3,82	-14,67
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	5,04	7,95	9,70	10,22	12,37	18,89	25,35	17,62	17,12	24,80	12,22	7,40
Intermediários para detergentes	5,34	-1,79	-5,39	-1,69	-3,94	-0,11	6,24	5,32	2,44	10,06	8,44	7,85
Intermediários para plastificantes	4,67	5,58	10,12	8,64	7,24	8,54	13,92	13,31	3,68	5,81	4,29	10,83
Plastificantes	3,28	-0,80	-3,47	-7,79	-9,43	-8,77	-3,04	-3,41	-4,77	-3,34	-4,43	1,52
Outros produtos químicos orgânicos	16,12	16,53	18,97	22,65	25,32	20,90	22,47	28,65	26,26	24,90	23,81	17,56
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	9,70	8,60	10,38	7,79	7,71	3,34	5,60	2,21	-1,05	0,76	-5,88	-7,71
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (IGP ABIQUIM-FIPE)	13,43	12,14	15,45	18,15	17,47	15,44	17,85	13,14	10,17	9,13	2,92	2,05

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

2. Pessoal ocupado e massa salarial real

Pessoal ocupado – número índice (base 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Varição anual (%)
2007	71,27	71,69	71,75	71,68	71,72	71,92	71,95	71,87	72,05	72,31	72,46	72,28	1,6
2008	72,08	72,24	72,45	72,51	72,79	73,13	73,54	73,87	73,89	74,22	74,3	73,52	1,71
2009	73,37	72,88	72,75	72,53	72,42	72,37	72,24	71,84	71,79	71,67	71,46	71,33	-2,98
2010	71,5	71,63	71,78	71,86	71,89	71,85	71,79	72,16	72,40	72,55	72,74	72,88	2,17
2011	73,35	73,69	73,96	74,26	74,65	74,77	74,83	75,27	75,48	75,53	75,73	75,23	3,22
2012	75,44	75,41	75,84										2,57

Nota: De janeiro de 1990 a março de 2012, a variável pessoal ocupado acumulou queda de 52,62%. Já no período pós-Plano Real, de julho de 1994 a março de 2012, a redução é de 23,04%. Janeiro a março de 2012: preliminar.

Massa salarial real por empregado deflacionada pelo IPCA-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	114,15	119,30	119,20	122,35	122,63	124,05	119,50	124,33	124,23	125,09	127,64	126,31	122,40
2008	117,13	121,96	126,21	126,49	128,00	126,39	122,89	122,32	121,76	125,24	132,72	121,88	124,42
2009	121,50	122,72	124,12	127,76	126,92	126,27	121,04	122,25	126,36	126,83	130,84	134,01	125,89
2010	119,89	125,36	122,71	125,80	124,79	125,61	121,78	123,97	122,69	123,41	130,88	135,80	125,22
2011	118,87	120,76	121,21	124,64	124,10	122,56	121,03	122,65	121,47	122,55	128,59	125,80	122,85
2012	119,31	129,05	127,97										125,44

Massa salarial real por empregado deflacionada pelo INPC-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	113,58	118,68	118,49	121,67	121,96	123,30	118,61	123,30	123,12	123,98	126,46	124,84	121,50
2008	115,58	120,35	124,55	124,65	125,98	124,17	120,74	120,27	119,89	123,21	130,57	119,81	122,48
2009	119,25	120,66	122,07	125,55	124,61	123,86	118,78	120,10	124,15	124,62	128,66	131,94	123,69
2010	117,89	123,41	120,56	123,41	122,40	123,42	119,66	122,05	120,59	121,14	129,69	134,62	123,24
2011	117,70	119,90	120,45	124,04	123,31	121,74	120,35	121,91	120,90	122,10	128,00	125,24	122,14
2012	118,79	128,64	127,62										125,02

Massa salarial ampliada real por empregado deflacionada pelo IPCA-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	149,45	159,21	145,14	215,36	125,08	122,22	122,67	127,04	119,13	120,33	136,54	157,35	141,63
2008	150,11	166,10	195,48	226,86	133,80	138,02	131,27	131,58	120,28	121,96	166,62	155,57	153,14
2009	147,78	136,64	186,35	212,07	125,44	126,18	130,86	120,98	123,13	121,49	141,66	157,46	144,17
2010	139,23	133,27	163,78	148,81	122,89	129,43	126,38	126,01	117,52	119,69	143,46	156,34	135,57
2011	137,50	137,80	203,01	133,48	126,31	126,69	129,82	125,86	121,01	126,53	136,67	140,55	137,10
2012	136,07	180,63	171,33										162,68

Fonte: Subamostra de empresas. Nota: Massa salarial por empregado = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. Massa salarial ampliada por empregado = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE. Janeiro a março de 2012: preliminar.

3. Preços internacionais

Nafta petroquímica – Europa-Spot

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/t	510	535	605	648	675	665	710	638	665	730	825	805	668
	Euros/t	393	409	457	479	500	495	517	468	477	513	561	553	485
2008	US\$/t	863	823	883	895	963	1.065	1.190	918	880	595	335	275	807
	Euros/t	586	558	569	568	619	684	755	614	612	448	263	204	540
2009	US\$/t	360	380	400	445	445	540	550	595	610	610	665	690	524
	Euros/t	272	297	306	337	325	385	390	417	418	412	446	473	373
2010	US\$/t	730	670	725	740	685	665	615	655	680	759	773	831	711
	Euros/t	511	490	534	551	546	545	480	508	519	546	567	628	535
2011	US\$/t	852	860	986	1.046	1.036	954	974	899	952	916	876	887	937
	Euros/t	637	630	703	723	723	662	682	627	692	667	647	674	672
2012	US\$/t	947	985	1.083	1.065									1.020
	Euros/t	734	745	820	810									777

Fontes: ICIS Chemical Business; elaboração Abiquim.

Abril de 2012: preliminar.

Relação nafta/petróleo - US\$/t (nafta) x US\$/b (petróleo)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	9,34	9,15	9,45	9,60	9,98	9,51	9,49	8,80	8,80	8,88	9,04	8,77	9,23
2008	9,35	8,63	8,37	8,20	7,82	7,88	8,98	8,00	9,00	8,50	6,69	7,21	8,22
2009	8,33	8,71	8,49	8,74	7,73	7,80	8,43	8,15	9,04	8,40	8,81	9,42	8,50
2010	9,71	9,09	9,21	8,71	9,25	8,91	8,15	8,59	8,98	9,29	9,08	9,33	9,02
2011	9,52	9,59	9,57	9,42	10,44	9,95	10,06	10,58	11,31	10,45	8,97	9,01	9,91
2012	9,51	9,62	10,20	10,36									9,92

Elaboração: Equipe de Economia e Estatística – Abiquim.

Abril de 2012: preliminar.

Preços do petróleo Brent e da cesta Opep – 1995/2012

Brent		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/b	54,6	58,5	64,0	67,5	67,7	69,9	74,8	72,5	75,6	82,2	91,3	91,8	72,5
	Euros/b	42,0	44,7	48,3	49,9	50,1	52,1	54,5	53,2	54,3	57,8	62,1	63,0	52,7
2008	US\$/b	92,3	95,4	105,5	109,2	123,2	135,2	132,6	114,7	97,8	70,0	50,0	38,2	97,0
	Euros/b	62,7	64,6	68,0	69,3	79,2	86,8	84,1	76,7	68,1	52,7	39,3	28,3	65,0
2009	US\$/b	43,2	43,6	47,1	50,9	57,6	69,2	65,2	73,0	67,5	72,6	75,5	73,2	61,6
	Euros/b	32,6	34,0	36,1	38,5	42,0	49,4	46,3	51,2	46,3	49,0	50,6	50,2	43,9
2010	US\$/b	75,2	73,7	78,7	85,0	74,1	74,6	75,5	76,3	75,8	81,7	85,2	89,1	78,7
	Euros/b	52,7	53,9	58,0	63,3	59,1	61,1	58,9	59,1	57,8	58,8	62,5	67,4	59,4
2011	US\$/b	89,5	89,7	103,0	111,1	99,2	95,9	96,8	85,0	84,1	87,6	97,6	98,5	94,8
	Euros/b	67,0	65,6	73,4	76,8	69,3	66,6	67,7	59,3	61,2	63,8	72,0	74,8	68,1
2012	US\$/b	99,6	102,4	106,2	102,8									102,7
	Euros/b	77,2	77,4	80,4	78,2									78,3
Cesta Opep		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/b	51,1	53,5	58,7	64,4	64,8	67,2	73,0	69,7	74,4	78,7	88,0	88,8	69,4
	Euros/b	39,3	40,9	44,3	47,6	48,0	50,1	53,2	51,2	53,4	55,3	59,9	60,9	50,3
2008	US\$/b	90,0	90,9	100,5	105,0	119,1	128,3	133,4	113,6	98,4	73,8	51,3	40,6	95,4
	Euros/b	61,1	61,6	64,7	66,7	76,5	82,4	84,7	76,0	68,5	55,6	40,3	30,1	64,0
2009	US\$/b	40,7	41,2	45,1	49,7	54,7	67,9	65,1	71,9	68,0	71,3	76,7	73,8	60,5
	Euros/b	30,7	32,2	34,5	37,6	40,0	48,5	46,2	50,4	46,6	48,1	51,4	50,6	43,1
2010	US\$/b	76,1	73,2	77,9	82,5	75,3	73,2	73,5	75,7	75,5	80,6	83,7	88,8	78,0
	Euros/b	53,3	53,5	57,4	61,4	60,1	59,9	57,4	58,7	57,6	58,0	61,5	67,2	58,8
2011	US\$/b	93,6	99,6	110,5	117,8	111,0	111,6	111,8	107,0	109,2	106,9	110,1	107,6	108,1
	Euros/b	70,0	72,9	78,8	81,5	77,5	77,5	78,2	74,7	79,5	77,9	81,2	81,7	77,6
2012	US\$/b	111,8	116,2	122,9	119,1									117,5
	Euros/b	86,7	87,8	93,0	90,6									89,5

Composição da cesta de petróleos da OPEP (junho de 2005): SaharanBlend (Argélia), Girassol (Angola), Oriente (Equador), Minas (Indonésia), Iran Heavy (Irã), Basra Light (Irã), Kuwait Export (Kuwait), ES Sider (Líbia), Bonny Light (Nigéria), Qatar Marine (Qatar), Arab Light (Arábia Saudita), Murban (Emirados Árabes Unidos) e BCF-17 (Venezuela). A OPEP é responsável por cerca de 40% da produção mundial de petróleo e 55% da comercialização.

Fontes: Oil&Gas Journal e EIA-Energy Information Administration e TECNON, elaboração Abiquim. Abril de 2012: preliminar.

PREÇOS INTERNACIONAIS - 2011/2012

Preço spot/Preço contrato

(Em US\$/t)

PRODUTOS	JANEIRO 2011			JANEIRO 2012			FEVEREIRO 2011			FEVEREIRO 2012		
	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA
	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.
Nafta	(1) 852	-	-	(1) 947	-	-	(1) 860	-	-	(1) 985	-	-
Amônia	428	-	475	445	-	555	470	-	515	390	-	472
Eteno	(1) 1.260	1.484	1.118	(1) 1.275	1.444	1.206	(1) 1.450	1.550	997	(1) 1.475	1.612	1.228
Propeno	(1) 1.417	1.430	1.333	(1) 1.135	1.309	1.233	(1) 1.509	1.509	1.707	(1) 1.369	1.462	1.233
Butadieno	1.898	1.791	2.004	2.650	2.192	2.313	2.150	1.967	2.181	2.850	2.560	2.599
Benzeno	(1) 1.165	1.175	1.154	(1) 1.138	1.112	1.112	(1) 1.345	1.367	1.307	(1) 1.240	1.295	1.262
Tolueno	1.045	995	-	1.090	1.068	-	1.073	1.068	-	1.200	1.191	-
Xileno-o	1.098	1.170	1.123	1.300	1.186	1.233	1.125	1.229	1.211	1.485	1.402	1.366
Xileno-p	1.410	1.497	1.388	1.395	1.354	1.487	1.710	1.680	1.542	1.515	1.495	1.586
Xilenos mistos	975	-	955	1.100	-	1.174	1.050	-	1.014	1.285	-	1.174
Estireno	1.338	1.607	1.487	1.295	1.565	1.344	1.425	1.767	1.531	1.403	1.765	1.344
Metanol	351	421	440	359	413	449	363	430	424	375	423	445
MTBE	1.001	-	-	1.238	-	-	976	-	-	1.301	-	-

Fonte: ICIS Chemical Business; elaboração ABIQUIM. Preços em meados de cada mês.

Nota - Os preços acima tabulados são de responsabilidade da fonte citada.

(1) CIF = cost, insurance and freight. (2) CFR = cost and freight.

PREÇOS INTERNACIONAIS - 2011/2012

Preço spot/Preço contrato

(Em US\$/t)

PRODUTOS	MARÇO 2011			MARÇO 2012			ABRIL 2011			ABRIL 2012		
	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA
	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.
Nafta	(1) 986	-	-	(1) 1.083	-	-	(1) 1.046	-	-			
Amônia	483	-	545	365	-	400	495	-	555			
Eteno	(1) 1.575	1.676	997	(1) 1.670	1.724	1.189	(1) 1.575	1.743	1.079			
Propeno	(1) 1.561	1.662	1.707	(1) 1.519	1.578	1.597	(1) 1.779	1.750	1.597			
Butadieno	2.105	2.181	2.181	3.300	2.886	3.194	2.925	2.444	2.687			
Benzeno	(1) 1.375	1.404	1.320	(1) 1.268	1.224	1.271	(1) 1.245	1.244	1.166			
Tolueno	1.090	1.085	-	1.195	1.191	-	1.095	1.080	-			
Xileno-o	1.230	1.263	1.211	1.530	1.400	1.520	1.345	1.410	1.300			
Xileno-p	1.790	1.725	1.806	1.550	1.627	1.740	1.665	1.808	1.875			
Xilenos mistos	1.070	-	1.014	1.340	-	1.333	1.280	-	1.118			
Estireno	1.535	1.815	1.630	1.570	1.762	1.498	1.510	1.789	1.740			
Metanol	393	442	424	381	423	445	377	441	424			
MTBE	1.105	-	-	1.420	-	-	1.305	-	-			

Fonte: ICIS Chemical Business; elaboração ABIQUIM. Preços em meados de cada mês.

Nota - Os preços acima tabulados são de responsabilidade da fonte citada.

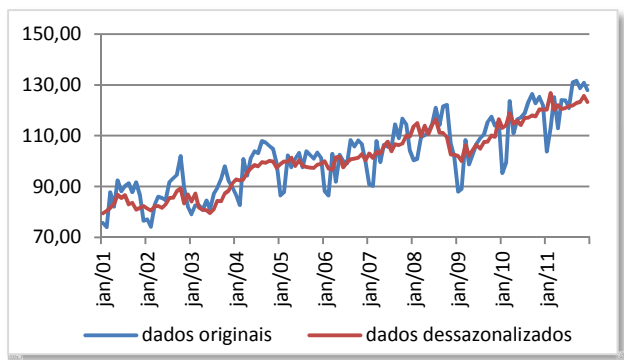
(1) CIF = cost, insurance and freight. (2) CFR = cost and freight.

O ambiente econômico

O acompanhamento das variáveis macroeconômicas assim como a análise da tendência de cada setor ou segmento da indústria é de extrema relevância para o entendimento dos resultados dos índices de preços e de quantum Abiquim-Fipe. Por essa razão, o quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

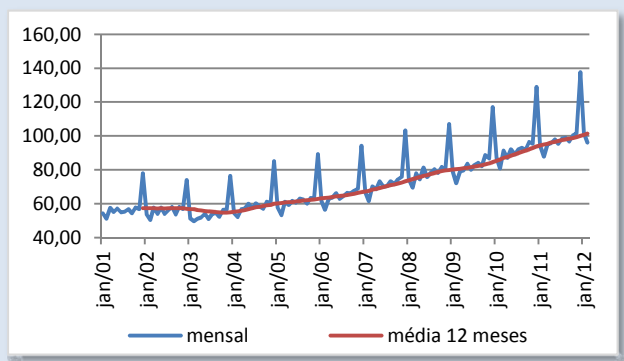
VARIÁVEL	PERÍODO/HISTÓRICO
----------	-------------------

Faturamento real da Indústria de Transformação
Índice base fixa: média 2006=100



De acordo com a Confederação Nacional de Indústria (CNI), o faturamento real da indústria de transformação **caiu** 3,4% em **fevereiro de 2012**, na comparação com o mês anterior (queda de 1,5%, na série dessazonalizada). Em relação a **fevereiro de 2011**, o faturamento caiu 3,3%, impactado negativamente por 10, dos 9 setores analisados. O setor *químico* teve alta de 1,1%.

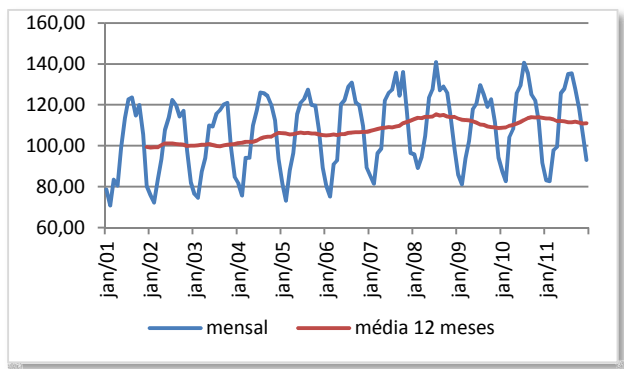
Volume de Vendas do Comércio Varejista ⁽¹⁾
Índice base fixa (2011=100)



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em **fevereiro de 2012** o comércio varejista registrou **queda** de 0,5% no volume de vendas em relação ao mês anterior (na série com ajuste sazonal). Nas demais comparações, o volume de vendas cresceu 9,6% sobre fevereiro 2011 e 6,7% no acumulado dos últimos 12 meses, até fevereiro de 2012. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nos últimos doze meses, sem nenhuma exceção.

⁽¹⁾ Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade

Agroindústria
Índice Base Fixa (2002 = 100)



Segundo o IBGE, em **2011**, a agroindústria brasileira **recuou** 2,3%. Os setores vinculados à agricultura (-1,6%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenho abaixo dos setores associados à pecuária (-0,6%). O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário decresceu 16,9% em 2011, impactado negativamente pelo aumento das importações, enquanto o segmento de madeira avançou 4,9%. Segundo estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de **março de 2012**, a safra deverá **cair** 0,9% em 2012, sobre a de 2011, alcançando 158,6 milhões de toneladas de grãos.

Operações de Crédito do Sistema Financeiro

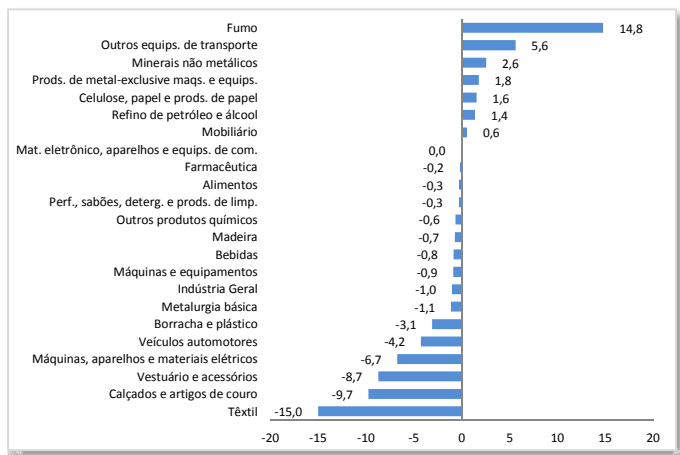
Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 2,03 trilhões em **fevereiro de 2012**, alta de 17,3% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,30 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas, com elevação de 15,0% em 12 meses. O restante, R\$ 0,73 trilhão, foi originário de recursos direcionados, de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 21,4% também em 12 meses.

VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

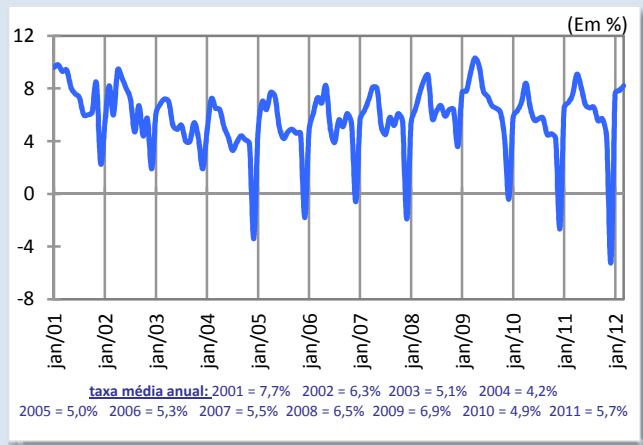
Produção Física do Setor Industrial Brasileiro

Taxa de variação dos últimos 12 meses (até Fev 2012) / últimos 12 meses anteriores



De acordo com o IBGE, a produção industrial **subiu** 1,3% em **fevereiro de 2012**, sobre o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2011, a produção caiu 3,9%. Nessa comparação, os bens de capital caíram 16,0% e os bens de consumo duráveis 22,1%, enquanto os bens de consumo semiduráveis e não duráveis subiram 0,5%.

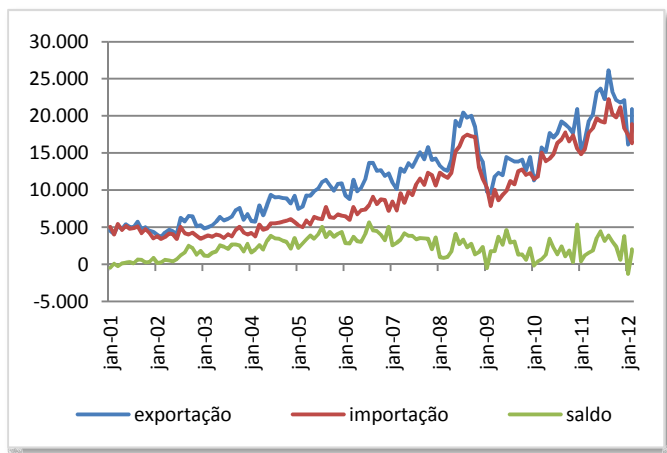
Taxa de Inadimplência líquida



De acordo com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), a taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) dividido pelo número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2012 com resultados piores na comparação com o ano anterior. Em **março de 2012**, a inadimplência alcançou 8,21% (contra 7,56% em igual mês de 2011) e em fevereiro a taxa ficou em 7,84% (contra 6,92% em igual mês do ano passado).

Balança comercial brasileira

(US\$ 1.000)

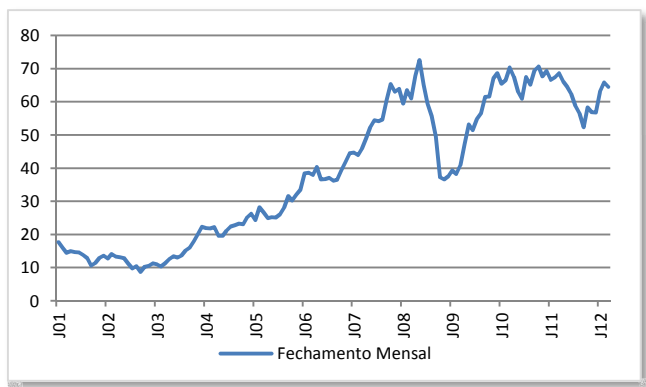


Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no **1º trimestre de 2012**, as importações brasileiras somaram US\$ 52,64 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 55,08 bilhões, com **superávit de US\$ 2,44 bilhões**. De acordo com o Banco Central, o Brasil registrou **déficit em conta corrente** de US\$ 12,11 bilhões no 1º trimestre de 2012, contra US\$ 14,78 bilhões no mesmo período em 2011.

VARIÁVEL

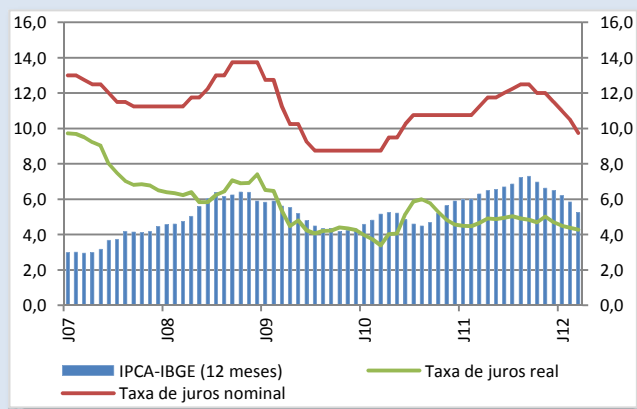
PERÍODO/HISTÓRICO

Mercado de Ações



O índice Ibovespa, divulgado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), apresentou **valorização** de 13,6% no 1º trimestre de 2012. Em 2011, o índice havia apresentado perdas de 18,1%.

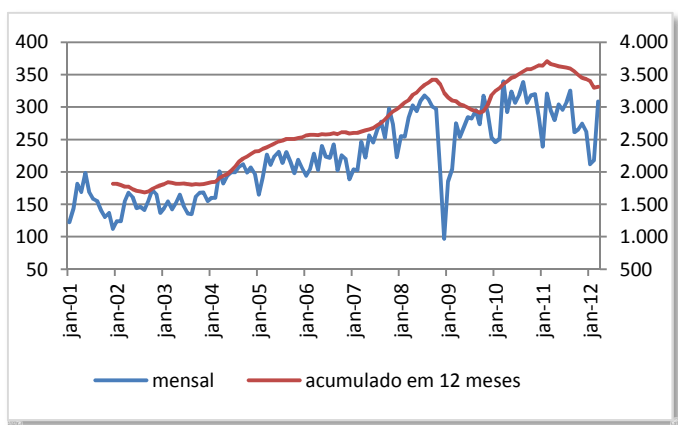
Taxa de juros



Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada nos dias 17 e 18 de abril de 2012, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia para 9,00% ao ano, sem viés, com queda de 0,75 ponto porcentual em relação à taxa anterior (9,75%), dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias. O IPCA-IBGE apresentou taxa de variação de 0,21% em março de 2012, acumulando nos últimos doze meses resultado de 5,24%, valor dentro do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5% (a banda varia entre 2,5 e 6,5%).

Produção de Autoveículos

Em mil unidades



A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgou que a produção em **março de 2012 cresceu** 41,6% sobre o mês anterior e o **licenciamento** também **subiu** 20,5% na mesma comparação. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 18,8% em 2010 para 23,6% em 2011. Nos primeiros três meses de 2012, essa participação foi para 24,4%, recorde dos últimos quatro anos. Os carros *flexfuel* atingiram 85,2% do total licenciado em 2012, ante 83,1% em 2011.

Índice de Vendas de Materiais da Construção ⁽²⁾

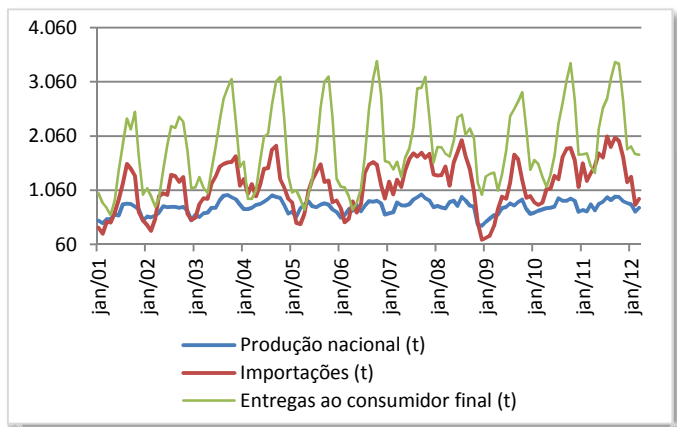
A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) divulgou um **aumento** de 0,2% no índice de vendas em **fevereiro de 2012** ante mês anterior. Em relação a **fevereiro de 2011**, o índice exibiu **queda** de 1,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, até fevereiro de 2012, o índice aumentou de 2,2%.

⁽²⁾ Faturamento nominal do setor no mercado interno.

VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

Fertilizantes
Em mil toneladas



Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a **produção** de fertilizantes **creceu** 1,7% no **1º trimestre de 2012** em relação ao 1º trimestre de 2011. Nas mesmas bases, as **importações**, em volume, **caíram** 27,8% e as **entregas ao consumidor final** tiveram **alta** de 7,0%.

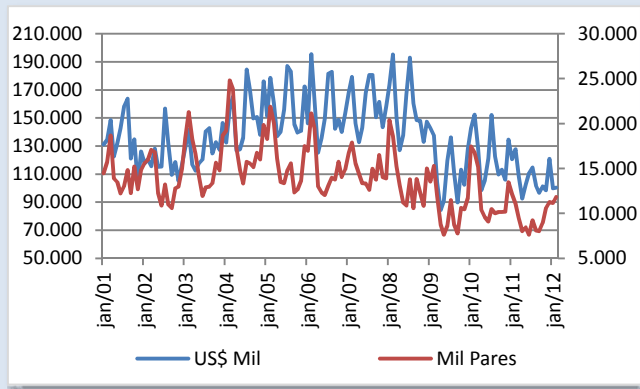
Vendas brasileiras de cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), de **janeiro a março de 2012**, sobre igual período de 2011, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram **elevação** de 13,3%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No Sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 11,7%.

Produção de aço bruto

Segundo o Instituto Aço Brasil, a **produção** de aço bruto **creceu** 2,2% em **março de 2012**, sobre março de 2011. Nas mesmas bases, as vendas internas cresceram 1,5% e as vendas externas +0,8%. O volume importado subiu 27,5% em março 2012 sobre mesmo mês de 2011. Como resultado, o *consumo aparente nacional* teve aumento de 8,7% em março de 2012 ante março de 2011.

Exportações brasileiras de calçados



A Assoc. Bras. da Ind. Calçados (Abicalçados) informou que as exportações de calçados, tanto em valor quanto em número de pares enviados, **caíram** no 1º trimestre de 2012, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com resultados de 17,1% e 0,1%, respectivamente.

Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado

De acordo com a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve **aumento** de 1,77% em toneladas em **março de 2012** em relação a março de 2011.

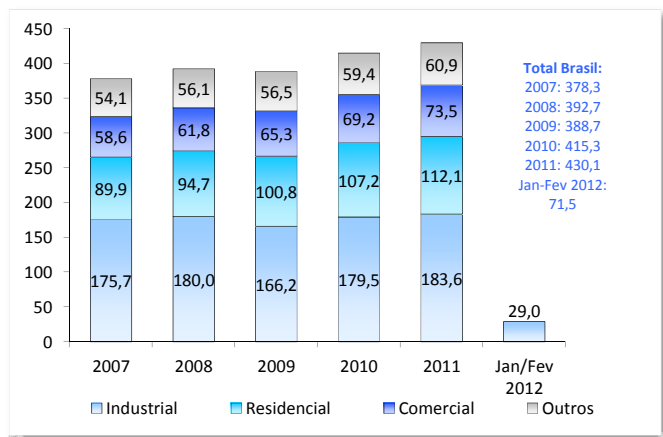
Produção Física de Embalagens

Segundo a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), a produção de embalagens **creceu** 2,98% no **1º semestre de 2011**, sobre igual período do ano anterior (último dado disponível). Por setores, o desempenho foi o seguinte: papel, papelão e cartão (+1,45%), plástico (+0,46%), metal (+4,38%), vidro (+11,69%) e madeira (+15,83%).

VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

Consumo industrial de Energia Elétrica



Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE)-MME, o consumo industrial de energia elétrica **creceu** 4,5% em fevereiro de 2012 em relação a fevereiro de 2011, alcançando 14.493 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +2,8%, comercial +4,5% e outros +4,3%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 4,1% na mesma comparação.